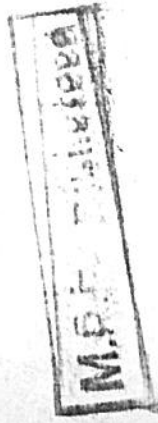


MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



ANUÁRIO
DO
INSTITUTO RIO-BRANCO

1951

SERVIÇO DE PUBLICAÇÕES



ANUÁRIO DO INSTITUTO RIO-BRANCO

1951

34.014.25(058) 1951

B823a

Ex. 1

"É preciso..... organizar Conselhos de Estudos que se especializem em assuntos políticos, econômicos e culturais de todos os continentes; dar ao Instituto Rio-Branco maior amplitude e maiores prerrogativas;..... revivificar, enfim, a nossa diplomacia, reaparelhando-a, reforçando-lhe os métodos e reajustando os meios de ação, de modo a podermos contar com uma atividade verdadeiramente inteligente e atenta ao aproveitamento das oportunidades, com uma política externa dinâmica e, sobretudo, muito brasileira".

GETULIO VARGAS.

(Discurso pronunciado em Niterói,
a 3 de setembro de 1950.)

Ac : 117
Reg: 501

ÍNDICE

INSTITUTO RIO-BRANCO	4
Histórico	7
Organização	8
Objetivos	9
EXAME VESTIBULAR DO CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA	10
Vagas	10
Inscrições	10
Condições de inscrição	10
Exame de sanidade e capacidade física, psíquica e moral	11
Matérias dos exames de conhecimento	11
Peso das matérias	12
Notas mínimas	12
Programa de Português	12
Programa de Francês e Inglês	13
Programa de História Mundial Moderna	17
Programa de História do Brasil	18
Programa de Geografia	18
Programa de Elementos de Economia Política	19
Programa de Noções Fundamentais de Direito	21
Programa de Cultura Geral	23
CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA	31
Matérias	31
Orientação do ensino de Português	31
O ensino das outras matérias	32
Orientação profissional	33
Designação de professores	33
Seção Técnico-Pedagógica	34
Bolsas de estudo	34
Frequência	34
Graus	34
Reprovações	35
Colação de grau	35
INGRESSO NA CARREIRA DE DIPLOMATA	36
Nomeação	36
Estágio	36
Nações Unidas	36

INSTITUTO RIO-BRANCO

Diretor :
EMBAIXADOR LAFAYETTE DE CARVALHO E SILVA

Chefe da Secretaria :
MINISTRO RAUL BOPP

Chefe da Seção de Administração :
CÔNSUL CLÁUDIO GARCIA DE SOUZA

Chefe, interino, da Seção de Pesquisas e Publicações :
CÔNSUL CLÁUDIO GARCIA DE SOUZA

Encarregado da Seção Técnico-Pedagógica :
PROFESSORA MARINA DE BARROS E VASCONCELOS

Secretário do Diretor :
CÔNSUL MARCOS DE SALVO COIMBRA

A Secretaria do Instituto Rio-Branco apreciaria sugestões, críticas e indicação de possíveis erros, a fim de melhorar as próximas edições deste Anuário.

O presente Anuário refere-se ao mês de setembro de 1951.

Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas	36
Confirmação	36
Remoção	36
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS	38
Matérias	38
Sugestões para os ciclos de conferências	38
Visitas	40
CURSO DE CHEFIA E ALTOS ESTUDOS DIPLOMÁTICOS (projeto)	41
CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIAIS	44
CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS REGULARES	45
Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (C. P. C. D.)	45
Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (C. A. D.)	45
Curso de Altos Estudos (projeto)	46
Resumo	46
RELAÇÃO DAS TURMAS DO CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA	47
CORPO DISCENTE	49
Alunos do 1.º ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata	49
Alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas	50
CORPO DOCENTE	52
Professores dos Cursos de Preparação à Carreira de Diplomata e de Aperfeiçoamento de Diplomatas	52
Professores que já lecionaram no Instituto	54
PESQUISAS E PUBLICAÇÕES	56
Resumo	57
BIBLIOTECA	59
OUTRAS ATIVIDADES DO INSTITUTO	62
Conferências	62
Excursões	63
Cinema	63
Revista do Instituto Rio-Branco	63
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO	65
EXCERTOS REFERENTES AO INSTITUTO RIO-BRANCO	66

O INSTITUTO RIO-BRANCO

HISTÓRICO

O Instituto Rio-Branco foi criado em 1945, por ocasião das comemorações do primeiro centenário do nascimento do Barão do Rio-Branco, com o fim especial de formar um núcleo de estudos na linha de interesses do Itamaraty e ao mesmo tempo estabelecer as bases de cursos de preparação profissional.

Não é fácil apontar quem primeiro lembrou a conveniência dessa iniciativa. Seu marco inicial, porém, é o Decreto-lei n.º 7.473, de 18-4-1945, sancionado pelo Presidente Getúlio Vargas e referendado pelo Embaixador José Roberto de Macedo Soares, como Ministro interno das Relações Exteriores, o qual dispôs sobre sua criação e definiu-lhe as finalidades.

É interessante notar que, com a sanção do decreto-lei em apreço, o Presidente Vargas realizou, pode dizer-se, uma antiga aspiração de seu Governo, expressa primeiramente no Decreto n.º 24.486, de 28 de junho de 1934, o qual, considerando não existir no Brasil um instituto de especialização destinado à formação de funcionários aptos para a direção dos serviços diplomático e consular, instituiu, na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, um Curso de Aperfeiçoamento para os funcionários do Itamaraty.

É verdade, entretanto, que, ao tempo do Decreto-lei n.º 7.473, bem como o de n.º 8.461, de 26-12-1945, que o alterou, o Instituto era, principalmente, uma entidade de pesquisas e sistematização de dados históricos, visando, ao mesmo tempo, ao preparo de candidatos ao concurso para ingresso na carreira de Diplomata e ao aperfeiçoamento e especialização dos funcionários do Itamaraty.

Só em 1946 é que o Ministro João Neves da Fontoura, com a colaboração do Embaixador Hildebrando Accioly, deu ao Instituto sua estrutura atual. Com efeito, foi o Decreto-lei n.º 9.032, de 6 de março

carreira de Diplomata, podendo, entretanto, para a segunda delas, ser designada pessoa de fora daquela carreira.

A Seção Técnico-Pedagógica é chefiada por um especialista contratado para esse fim.

OBJETIVOS

O principal objetivo do Instituto Rio-Branco é a seleção e preparação profissional dos futuros diplomatas. O Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, estritamente orientado dentro dos interesses gerais da carreira, constitui, por assim dizer, um "curso a longo prazo", que visa ao desenvolvimento cultural dos candidatos, em moldes tão uniformes quanto possível.

O Curso de Aperfeiçoamento abrange o aspecto técnico da profissão, com estudos de utilização imediata e de interesse geral aos agentes diplomáticos.

São orientados os Cursos de Extensão e Especiais no sentido de constituírem um processo de especialização dos funcionários do Itamaraty, conforme demonstrem tendência para assuntos econômicos, políticos, culturais ou administrativos. Em futuro próximo, pensa o Instituto organizar Cursos de Extensão para especialização regional dos funcionários da Carreira de Diplomata.

Assim, mediante contínuas iniciativas, o Instituto Rio-Branco tende a desenvolver-se em um núcleo de estudos internacionais, mediante cursos, ciclos de conferências, seminários, e assembléias de estudos.

daquele ano, que, ao dispor sobre o ingresso na carreira diplomática, criou os Cursos de Preparação à Carreira de Diplomata e de Aperfeiçoamento de Diplomatas, os quais constituem hoje, juntamente com os cursos especiais ou de extensão e serviços de pesquisas e publicações, as linhas mestras do Instituto.

Na administração do Embaixador Hildebrando Accioly (20 de dezembro de 1945 a 13 de janeiro de 1947), foram elaborados o Regulamento do Instituto e seu primeiro Regimento. Também durante sua gestão, foram organizados os primeiros exames vestibulares do recém-criado Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Na administração Accioly, o Ministro Jacome Baggi de Berenguer Cesar dirigiu internamente o Instituto (26 de julho de 1946 a 24 de dezembro de 1946).

O segundo Diretor do Instituto, Ministro Hélio Lôbo (13 de janeiro de 1947 a 22 de abril de 1947), deu novo impulso ao Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas. Na administração Hélio Lôbo foram instituídas, por Portaria Ministerial, as bolsas de estudo, que vieram favorecer os alunos residentes no interior do país.

A gestão do Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva (22 de abril de 1947 até o presente) caracteriza-se pela elevação do nível dos exames vestibulares, de colegial para universitário, e pelo estabelecimento das novas linhas, que reestruturaram o Instituto, dando-lhe a presente feição.

ORGANIZAÇÃO

O Instituto Rio-Branco faz parte do Ministério das Relações Exteriores, estando subordinado diretamente ao Ministro de Estado.

O Diretor do Instituto é nomeado pelo Presidente da República, por indicação do Ministro de Estado, dentre os diplomatas da categoria de Ministro de 1.^a Classe, ou seja, Embaixador.

O Instituto compõe-se de Cursos e Secretaria, aqueles divididos em de Preparação à Carreira de Diplomata, de Aperfeiçoamento de Diplomatas, de Extensão e Especiais e essa, em três seções, a saber: de Administração, Técnico-Pedagógica e de Pesquisas e Publicações.

A Secretaria tem um Chefe designado pelo Ministro de Estado, dentre os diplomatas das categorias de Ministro de 2.^a e de Primeiro Secretário ou Cônsul de 1.^a Classe.

Os Chefes das Seções de Administração e de Pesquisas e Publicações são designados pelo Diretor do Instituto, dentre os funcionários da

É necessário, outrossim, um atestado de idoneidade moral, que pode estar de fôlha corrida ou de cinco cartas de referências de professores, chefes ou empregadores, com as respectivas firmas reconhecidas.

As demais exigências são: carteira de identidade da repartição ou estadual competente, atestado de vacinação anti-variólica fornecido pela Saúde Pública e preenchimento do formulário de investigação social, fornecido pelo Instituto.

Convém notar que os exames do Instituto Rio-Branco não acarretam nenhum ônus direto aos candidatos.

EXAME DE SANIDADE E CAPACIDADE FÍSICA, PSÍQUICA E MORAL

Os candidatos ao exame vestibular serão submetidos, no Instituto Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, a exames de sanidade e capacidade física, psíquica e moral, os quais compreendem um processo de investigação social. Esses exames têm sido realizados nesse Instituto desde 1948 e são de caráter eliminatório.

A realização do exame médico-biotológico tem por objetivo a seleção dos elementos aptos, sob o ponto de vista físico, para a carreira diplomática. Assim, não poderão ingressar na Carreira candidatos que apresentem deformações ou graves insuficiências físicas. Aquilatam-se, porém, por meio de testes, características de temperamento, equilíbrio, coeficiente de normalidade de cada candidato, procedendo-se, desse modo, a um diagnóstico geral da personalidade.

As provas de nível mental visam a selecionar os mais aptos, sob o ponto de vista estritamente intelectual, para as funções diplomáticas.

Em 1950, os candidatos foram entrevistados, individualmente, por uma comissão de especialistas daquele Instituto e de funcionários do Itamaraty, computando-se, na ficha de cada um, o desembarço, a presença de conceitos emitidos e o comportamento no ambiente de prova.

ATÉRIAS DOS EXAMES DE CONHECIMENTO

A parte cultural do exame vestibular consta de provas de Português, Francês, Inglês, História Mundial Moderna, História do Brasil, Geografia, Elementos de Economia Política, Noções Fundamentais de Direito e Cultura Geral.

As provas de História Mundial Moderna, História do Brasil, Geografia, Elementos de Economia Política e Noções Fundamentais de

EXAME VESTIBULAR DO CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

Para obter matrícula no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata os candidatos devem submeter-se a um exame vestibular.

VAGAS

O número de vagas é previamente fixado para cada exame vestibular segundo as necessidades da administração do Itamaraty, procedendo-se à seu preenchimento rigorosamente de acordo com a classificação dos candidatos aprovados.

INSCRIÇÕES

A fim de oferecer igual oportunidade a todos os brasileiros, será dada ampla divulgação da abertura das inscrições para os exames vestibulares no *Diário Oficial* e jornais de mais significação na Capital Federal e nos Estados. Geralmente, o prazo das inscrições é de 60 dias.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO

É condição essencial para inscrição no exame vestibular a apresentação do certificado de licença clássica ou científica ou de conclusão de Curso Secundário por um dos regimes vigentes a partir da data do Decreto n.º 16.182-A, de 13 de janeiro de 1925, ou, ainda, prova de estar cursando ou ter cursado Escola Superior oficial ou oficializada.

Somente poderão inscrever-se no exame vestibular candidatos do sexo masculino, devendo ser brasileiros natos; se casados, os candidatos devem apresentar prova de ser o cônjuge de nacionalidade brasileira. A idade mínima é vinte e a máxima, trinta e cinco anos.

- 6) Composição e derivação. A derivação regressiva.
- 7) Concordância nominal.
- 8) Concordância verbal.
- 9) O infinito flexionado.
- 10) Regência verbal. Casos principais.
- 11) Colocação dos pronomes átonos.
- 12) Emprego do gerúndio.
- 13) Análise sintática. Divisão e classificação de orações.
- 14) Os termos da oração.
- 15) As partes do discurso.

b) *Literatura* (pequenas dissertações críticas).

- 1) Divisões da literatura portuguesa.
- 2) A Escola Provençal. Os Cancioneiros. Novelas de Cavalaria.
- 3) O Quinhentismo. O movimento renascentista e seus introdutores em Portugal.
- 4) Gil Vicente.
- 5) Poesia lírica e bucólica do Quinhentismo.
- 6) Camões.
- 7) O Seiscentismo. O Gongorismo. As Academias.
- 8) As grandes figuras do século XVII.
- 9) Vieira e Bernardes.
- 10) O Arcadismo. Bocage.
- 11) A Escola Romântica: características, modelos e precursores.
- 12) A reação anti-romântica: a "Questão Coimbrã". Novas tendências poéticas.
- 13) A prosa realista: o romance e o conto.
- 14) Divisões da literatura brasileira.
- 15) Fontes da literatura brasileira.
- 16) A prosa de frei Vicente do Salvador. Gregório de Matos.
- 17) Épicos e líricos do grupo mineiro.
- 18) A primeira geração romântica.
- 19) A prosa brasileira no Romantismo.
- 20) A prosa romântica no Brasil.
- 21) O movimento parnasiano.
- 22) O romance naturalista.
- 23) Machado de Assis.
- 24) Simbolismo.
- 25) O movimento modernista.
- 26) Tendências da literatura brasileira.

- c) Resumo de um trabalho escrito (exposição de motivos, discurso, parecer, etc.) entregue ao examinando na ocasião da prova.
- d) Dissertação sobre um tema de ordem geral de atualidade.
- e) Redação de uma carta cujos tópicos principais serão fornecidos na ocasião da prova.

2. Prova oral

- a) Exposição de cerca de cinco minutos sobre tema político ou social, sorteado de lista previamente organizada.
- b) Arguição sobre matéria versada na prova escrita.
- c) Exame de um ponto sorteado dentre a matéria literária da prova escrita.

PROGRAMA DE FRANCÊS E INGLÊS

Dada a natureza especial da Carreira diplomática, não pode o Instituto exigir menos dos candidatos a diplomatas na parte de Francês e

Direito serão escritas, as de Português, Francês e Inglês, escritas e orais e a de Cultura Geral, somente oral (*).

As provas escritas serão eliminatórias e as orais, classificatórias.

PÊSO DAS MATÉRIAS

Para cálculo da média de conjunto do exame vestibular, atribuir-se-ão pêso 3 (três) a Português, Francês e Inglês; pêso 2 (dois) a História Mundial Moderna, História do Brasil, Geografia, Elementos de Economia Política e Noções Fundamentais de Direito; e, pêso 1 (um) a Cultura Geral.

NOTAS MÍNIMAS

Considerar-se-ão aprovados no exame vestibular os candidatos que obtiverem a nota mínima de 50 pontos em cada prova eliminatória e a média mínima de 60 pontos no conjunto das matérias.

PROGRAMA DE PORTUGUÊS

Dadas as naturais exigências do ensino de Português no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (vide pág. 31), o exame dessa matéria no vestibular há de orientar-se no sentido de apurar se os candidatos possuem, como devem, os conhecimentos básicos do idioma; a banca examinadora exigirá dos candidatos uma cabal demonstração de sua capacidade de expressão oral e de domínio das particularidades do vernáculo. Paralelamente, verificar-se-á o conhecimento da história e dos fatos da literatura portuguesa e brasileira.

É o seguinte o programa oficial:

1. Prova escrita

a) Gramática (resposta a perguntas objetivas).

- 1) Origem e formação da língua portuguesa.
- 2) A língua portuguesa no Brasil.
- 3) Metaplasmos.
- 4) Verbos irregulares compostos.
- 5) Estrutura das palavras. Raízes, radicais, prefixos, sufixos, desinências.

(*) A fim de que se possa estabelecer controle no julgamento dos exames orais, a Diretoria do Instituto Rio-Branco poderá determinar a gravação dos mesmos, para serem reproduzidos em caso de recursos. O examinando ficará colocado distante da banca examinadora, para expor o ponto que lhe couber por sorteio.

2. Prova oral

- Resposta a perguntas sobre um trecho de autor clássico ou moderno, lido pelo examinador.
- Leitura e tradução, à primeira vista, de um trecho de autor clássico ou moderno.
- Exposição sobre um tema sorteado da matéria literária (item a da prova escrita).

INGLÊS

1. Prova escrita

Nota: A ortografia e o estilo devem ser homogêneos, sejam conformes ao uso inglês — preferencial —, sejam ao uso americano; o emprêgo de gíria ou abreviaturas verbais não será tolerado, salvo em citações.

- Resposta a perguntas objetivas sobre os seguintes pontos:

Gramática

- Emprêgo dos artigos. Substantivos contáveis e incontáveis (emprêgo de *some, any, much, etc.*). Substantivos compostos; adjetivos usados como substantivos e vice-versa. Substantivos coletivos. Plural do substantivo e pronúncia do *s* final. Emprêgo da maiúscula inicial. Gênero de comparação. Adjetivos em *ly*. Frases e expressões adjetivas e relativas.
- Construção da oração nas formas positiva, negativa e interrogativa e depois de certos advérbios. Os chamados finitos anômalos ou verbos auxiliares e suas formas abreviadas. Questões afirmativas e enfáticas (*question tags*). Posição do advérbio. *Alive* e semelhantes.
- Formação e pronúncia do pretérito e participio dos verbos (regulares e irregulares). Emprêgo dos tempos e modos, concordância e regência. Sentido básico das preposições (ex.: *out of*) e advérbios preposicionais (ex.: *out*); modificação desse sentido básico quando usados com um verbo (ex.: *to work out*) ou como sufixo verbal (ex.: *to out do*). Omissão de *to* e *for*. O gerúndio e o infinito; substituição de frases subordinadas começadas por *that*. Verbos reflexivos e verbos intransitivos. Tradução da forma reflexiva indefinida (ex.: *emprega-se*).
- Emprêgo dos pronomes pessoais, possessivos, interrogativos e indefinidos.
- Homônimos, sinônimos e antônimos. Famílias de palavras.
- Números, datas e idade. Frações e números decimais. Medidas inglesas e americanas. Temperatura (centígrada, Fahrenheit e absoluta). Operações matemáticas simples. Sistemas monetários inglês e americano.
- Ortografia (inglesa e americana). Silabação e divisão de palavras. Pontuação. Abreviaturas.
- Expressões idiomáticas. Uso impróprio de anglicismos em português (ex.: *big, smoking*). Galicismos. Modos de expressão na literatura, na linguagem familiar e na gíria. A paráfrase e o resumo.

Literatura

- Os períodos da literatura inglesa.
- Das origens à Renascença. Chaucer.
- A era Elisabetana. Shakespeare.
- Humanismo e puritanismo. Da época de Dryden a Pope e Swift.
- A época de Johnson. O movimento romântico. A era vitoriana.

Inglês do que exige em Português. Por isso mesmo, o exame vestibular daqueles idiomas seguirá de perto a orientação adotada na cadeira de Português.

São os seguintes os programas de Francês e Inglês:

FRANCÊS

1. Prova escrita

- Correção de textos errados e resposta a perguntas objetivas sobre os seguintes pontos:

Gramática

- Formação do feminino e do plural dos substantivos e adjetivos.
- Sintaxe do substantivo, do artigo e do adjetivo.
- Emprêgo e colocação dos pronomes pessoais: sintaxe dos pronomes
- Conjugação de verbos irregulares: sintaxe dos verbos — emprêgo dos tempos e modos, concordância, regência; emprêgo dos auxiliares.
- Sintaxe dos participios.
- Sintaxe dos advérbios, preposições e conjunções.
- Sinônimos, antônimos; derivados — famílias de palavras.
- Galicismos; expressões idiomáticas.

Literatura

- A evolução do latim vulgar na Gália. Principais características: permanência dos "casos", elementos celtas. Primeiros documentos em francês. A "langue d'oc" e a "langue d'oïl".
- Primeiros documentos literários. A "chanson de geste": o ciclo carolíngio. O ciclo bretão: os romances do Távola Redonda e a lenda de Tristão. A poesia alegórica e a poesia satírica. O lirismo provençal e a poesia lírica até o século XV. O teatro medieval: origens religiosas; os "miracles" e os "mystères", a farça. Os cronistas medievais.
- O século XVI: o Humanismo. Moralistas e teólogos: "conteurs"; poetas: a Pléiade. O século de Luis XIV; o Classicismo. A reforma da poesia. A Academia. Os salões e o "preciosismo". A tragédia clássica: a regra das três unidades; a comédia. A fábula, o romance, as memórias, a epistolografia. Pensadores, moralistas, oradores sacros. A crítica: disputa dos Antigos e dos Modernos. O século XVIII: os salões e o espírito filosófico; a Enciclopédia. A poesia, o romance e o teatro. A literatura durante a Revolução. Precursores do Romantismo.
- O século XIX: o movimento romântico na poesia, no romance e no teatro — o drama romântico. Principais figuras.
- A reação anti-romântica: precursores e principais figuras do realismo e do naturalismo no romance e no teatro; na poesia: o Satanismo, o Parnasianismo; a reação simbolista. A história, a crítica literária. Movimento religioso e filosófico.
- O século XX: o romance, o teatro e a poesia — principais figuras. A literatura francesa na atualidade.
- Versão de um pequeno trecho tirado de jornal recente, sobre matéria política, econômica ou cultural.
- Dissertação sobre um tema de ordem geral, sorteado de lista previamente organizada.
- Redação de uma carta ou cujos tópicos principais serão fornecidos na ocasião da prova.

PROGRAMA DE HISTÓRIA MUNDIAL MODERNA

No exame vestibular de História Mundial Moderna deverão os candidatos demonstrar um conhecimento tal da parte mais propriamente episódica dos fatos mundiais posteriores aos tratados de Véstália que os dê por capazes de seguir satisfatoriamente os estudos de Política Mundial Contemporânea programados para o 1.º ano do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Eis o programa oficial:

1ª Parte: A EUROPA, DE 1648 AO PRIMEIRO QUARTEL DO SÉCULO XVIII

- 1) Os tratados de Véstália e suas consequências.
- 2) A Inglaterra no Século XVII e início do XVIII: as revoluções inglesas e a política interna; principais problemas internacionais.
- 3) A França sob Luís XIV: organização interna e política exterior.
- 4) A Rússia sob Pedro-o-Grande.
- 5) A Áustria sob Carlos VI.
- 6) A Holanda após Véstália.
- 7) A Espanha desde a Paz dos Pirineus.
- 8) Portugal a partir de D. João IV.
- 9) A Suécia de 1648 até a Paz de Nystadt.
- 10) O Império Otomano desde meados do Século XVII até o Tratado de Passarowitz.

2ª Parte: ACONTECIMENTOS E PROBLEMAS MUNDIAIS DESDE OS TRATADOS DE UTRECHT E RASTADT ATÉ A QUEDA DE NAPOLEÃO.

- 1) A colaboração anglo-francesa e o problema austro-espanhol.
- 2) A Guerra de sucessão da Polónia.
- 3) A Guerra de sucessão da Áustria.
- 4) A Guerra dos Sete Anos.
- 5) O problema polonês: antecedentes e principais fatos.
- 6) O Império Otomano após Passarowitz.
- 7) A América no século XVIII.
- 8) A Revolução Francesa e a Era Napoleônica: principais fatos; influência sobre as idéias políticas e os problemas internacionais.

3ª Parte: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E PROBLEMAS DE 1814 ATÉ O FIM DA 1ª GRANDE GUERRA.

- 1) O Congresso de Viena e a política da Quadrupla e Quintupla Alianças.
- 2) A América Latina: lutas pela independência; fatos mais importantes após a independência.
- 3) Os Estados Unidos depois da independência.
- 4) Os países europeus até a 1ª Grande Guerra: fatos de maior relevo.
- 5) A expansão europeia no Século XIX e início do XX.
- 6) A 1ª Grande Guerra e suas consequências imediatas.

4ª Parte: O MUNDO DE 1919 AO FIM DA 2ª GRANDE GUERRA.

- 1) Os problemas vitais: a organização econômica; as relações internacionais.
- 2) A formação dos Estados totalitários e sua política.
- 3) Os países democráticos e seus problemas.
- 4) As grandes nações asiáticas: o Japão, a China e a Índia.
- 5) A 2ª Grande Guerra.

- 15) A literatura inglesa contemporânea.
- 16) O espírito e as fontes da literatura norte-americana. O puritanismo e Franklin. Os primeiros vultos literários. Edgar Allan Poe.
- 17) Os "transcendentalistas" e a "Brook Farm". Os primeiros escritores nacionais. A "escola da cor local".
- 18) A novela: o período naturalista. Jack London. Correntes modernas. Vultos do pós-guerra.
- 19) A poesia no imaginismo e posteriormente.
- 20) As características do teatro norte-americano. Seu desenvolvimento moderno e contemporâneo.

- b) Versão de um pequeno trecho tirado de jornal recente, sobre matéria política, econômica ou cultural.
- c) Dissertação sobre um tema de ordem geral, sorteado de lista previamente organizada.
- d) Redação de uma carta cujos tópicos principais serão sorteados na ocasião da prova.

2. Prova oral

- a) Resposta a perguntas sobre um trecho de autor clássico ou moderno, lido pelo examinador.
- b) Leitura e tradução, à primeira vista, de um trecho de autor clássico ou moderno.
- c) Exposição sobre um tema sorteado da matéria literária (item a da prova escrita) ou de uma lista de assuntos referentes às principais atividades do povo inglês ou americano.

Tanto para Francês quanto para Inglês foi elaborada pelos professores Marina de Barros e Vasconcelos e Dante de Brito uma chave de avaliação dos méritos lingüísticos dos candidatos. É o que se segue:

PROVA ESCRITA	Escreve péssimamente Erros frequentes e graves.	Boa base. Poucos erros	Excelente construção
Sintaxe.....	Muitos erros.....	Poucos erros.....	Sem erros
Ortografia.....	Impropriedade na escolha de palavras e expressões	Expressa-se com bastante facilidade	Expressa-se com toda a facilidade e propriedade.
Vocabulário.....	Fala péssimamente. Im- propriedade de expressão e erros gramaticais. Mui- tas hesitações. Pensa em Português e traduz	Fala regularmente, com poucas hesitações	Domínio do espírito da língua. Sente-se à vonta- de para exprimir seus pensamentos com corre- ção e propriedade.
PROVA ORAL			
Facilidade de expressão (Sintaxe e voca- bulário).....	Defeituosa. Muitas hesi- tações	Razoável. Poucas hesi- tações e erros.	Ótima
Pronúncia.....			

Avaliação: Excelente, boa, sofrível, insuficiente, reprovado.

- 4) Relêvo e os fatores geomórficos. Erosão. Influência das rochas sobre o modelado. Relevos vulcânicos. Topografia glacial. Os relevos desérticos. Litorais.
- 5) Solos, natureza e classificação.

2ª Parte: BIOGEOGRAFIA

Vegetação — Distribuição das plantas e dos animais.

3ª Parte: AS GRANDES REGIÕES FÍSICAS E SUA OCUPAÇÃO HUMANA.

- 1) As regiões áridas.
- 2) As regiões de florestas tropicais.
- 3) A região mediterrânea.
- 4) As regiões das florestas de latitude média.
- 5) As pradarias.
- 6) As regiões das florestas boreais.
- 7) As regiões polares.
- 8) As regiões montanhosas.

4ª Parte: ELEMENTOS DE GEOGRAFIA POLITICA

- 1) Estados Unidos da América.
- 2) U.R.S.S.
- 3) Comunidade Britânica de Nações.
- 4) A União Francesa.
- 5) A Alemanha e a Europa Central.
- 6) As Penínsulas Ibérica e Itálica.
- 7) O Oriente Próximo (O problema do petróleo).
- 8) O Extremo Oriente — A República da China e o Japão.
- 9) A América Espanhola (especialmente os países do Prata e o Chile).

5ª Parte: BRASIL

* Geografia Geral e Regional do Brasil.

Nota — De cada uma das partes far-se-ão os seguintes estudos: 1. O meio físico. 2. O elemento humano. 3. As regiões naturais e suas feições económicas. Sempre que possível, deve-se estabelecer a relação com o Brasil, por meio de comparações e mostrando as relações económicas presentes (intercâmbio, concorrência) e potenciais entre o país estudado e o nosso.

PROGRAMA DE ELEMENTOS DE ECONOMIA POLITICA

Havendo sido dada maior relevância e extensão ao ensino de Economia no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, não é mais possível aprovar candidatos que não demonstrem um conhecimento da matéria bem superior à média que se tem verificado em anos anteriores. Por isso, foi organizado um programa, transcrito abaixo, que consigna três partes, referentes respectivamente a noções de história das principais doutrinas económicas, dos princípios descritivos e introdutórios da Economia Política e de preliminares de estatística indispensáveis aos estudos económicos.

PROGRAMA DE HISTÓRIA DO BRASIL

Seguindo, no possível, orientação idêntica à adotada para História Mundial Moderna, o exame vestibular de História do Brasil procurará apurar o conhecimento dos candidatos da parte episódica e dos fatos básicos da estrutura da organização colonial brasileira, da formação territorial, do aparecimento da consciência nacional, das grandes modificações políticas do fim do Império e da República e também dos principais aspectos da política internacional do Brasil.

Para tal foi organizado o seguinte programa:

- 1) Historiografia sumária do Brasil.
- 2) Antecedentes do descobrimento.
- 3) O descobrimento e as primeiras viagens.
- 4) O governo do Brasil até a independência — sua organização, Noções sobre a vida económica do Brasil colonial.
- 5) Noções sobre a vida económica do Brasil colonial.
- 6) A expansão territorial na Colónia. Entradas e bandeiras.
- 7) Principais problemas internacionais no período colonial.
- 8) Índios, negros e brancos no Brasil colonial.
- 9) Lutas autonomistas até 1822.
- 10) A cultura até a época de D. João VI.
- 11) A Independência.
- 12) O governo do Brasil imperial.
- 13) As revoltas durante o Império.
- 14) Problemas internacionais do Império.
- 15) As grandes questões políticas ao fim do Império.
- 16) Noções sobre a vida económica do Brasil no Império.
- 17) A cultura brasileira de D. João ao fim do Império.
- 18) A proclamação da República.
- 19) O governo republicano até a Constituição de 1946.
- 20) Noções sobre a vida económica do Brasil republicano.
- 21) O desenvolvimento cultural na República.
- 22) Problemas internacionais na República: a fixação das fronteiras; o Pan-americanismo.
- 23) Problemas internacionais na República: questões europeias e questões mundiais.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA

Dentro das mesmas linhas dos dois exames de História, o de Geografia visará tão somente a verificar a aptidão dos candidatos para seguir o estudo geográfico que se desenvolverá nos dois anos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

O programa do exame vestibular, que representa uma introdução à Geografia moderna, principalmente em seu aspecto económico, é o seguinte:

1ª Parte: FUNDAMENTOS

- 1) Representação cartográfica da Terra.
- 2) Meteorologia — Principais tipos de clima e sua distribuição.
- 3) Hidrografia.

- 7) Bens de Produção: a) Os bens de produção e as causas do desemprego; b) O fator Terra; c) Capital fixo e as indústrias de bens de produção; d) O alastramento do desemprego; e, e) Capital circulante e os estoques.
- 8) Propriedade Privada em Capital: a) O empresário individual e a Sociedade; b) Emprestar e tomar emprestado; e, c) As empresas de negócio.
- 9) O Capital Nacional: a) Ativo e Passivo; b) Relação entre capital econômico e capital comercial; c) Natureza do capital nacional; e, d) A dívida nacional.
- 10) Produção Social e Renda Social: a) Contraste entre Capital Social e produção social; b) Produção social e renda social; c) Lucros não distribuídos, renda imobiliária e serviços pessoais diretos; d) Transações entre empresas; e) A conta de lucros-e-perdas das empresas e seu lugar na renda social; e, f) Métodos de cálculo da renda nacional.
- 11) Pagamentos internacionais e a renda nacional: a) Nações credoras e devedoras; b) O balanço de pagamento; c) O mecanismo dos empréstimos externos; e, d) Visíveis e invisíveis.
- 12) O Estado e a Renda Nacional: a) Os serviços coletivos de manutenção da ordem e defesa nacional; b) Produtividade direta e indireta do Governo; c) A distribuição dos custos na administração pública; d) Dificuldades da medida da contribuição do Governo ao bem-estar econômico; e) A socialização das indústrias; e, f) Serviços Sociais e transferência dos encargos.
- 13) Renda Nacional em Termos Reais: a) O problema da correção das variações nos preços; b) Números-índices dos preços; c) Números-índices ponderados; d) Índice do custo-da-vida; e) Números-índices dos preços em grosso; f) Renda real e renda monetária; g) Flutuações na renda real; e, h) Aumento na produtividade.
- 14) A Desigualdade de Rendas: a) Desigualdade entre grupos sociais; b) Causas da desigualdade; e, c) Efeitos dos impostos e dos gastos governamentais sobre a desigualdade.
- 15) Alguns problemas centrais da Economia: a) Sobre a definição de produção; b) Sobre a ideia de um "optimum" de população; c) Sobre a depressão do capital; d) Sobre o que se deve entender por um balanço de pagamento favorável ou desfavorável; e) Sobre a posição dos impostos indiretos na renda nacional; e, f) Comparação entre as rendas nacionais reais de diferentes países.

Parte: ESTATÍSTICA.

- 1) Definição e divisão geral.
- 2) Operações fundamentais: coleta, crítica e apuração dos dados.
- 3) Variação estática e variação dinâmica: a) Sériatização e série; b) Série de valores absolutos; e, c) Série de razões.
- 4) Variação estática: a) Sériatização: Distribuição de frequências, conceitos atinentes à distribuição de frequências e medidas atinentes à distribuição de frequências; e, b) Séries especiais.
- 5) Variação dinâmica: a) Séries temporais; b) Medidas atinentes às séries temporais; e, c) Números-índices: simples e combinados.
- 6) Apresentação de resultados: a) Tabular; e, b) Gráfico: gráficos geométricos ou matemáticos e gráficos figurativos ou ideográficos.

GRAMA DE NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO

No desejo de, pelo menos, adiar a exigência do diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, o Instituto procurará, no exame de Noções Fundamentais de Direito, selecionar os candidatos que se mos-

1ª Parte: HISTÓRIA DAS DOUTRINAS ECONÔMICAS

- 1) O Capitalismo Comercial: a) A decadência do escolasticismo; b) As características do mercantilismo; c) Metalismo e mercantilismo; e, d) Thomas Mun.
- 2) Os Fundadores da Economia Política: a) Os filósofos políticos (Maquiavel, Bodino, Bacon e Hobbes); b) O desenvolvimento do capitalismo industrial; c) Sir William Petty: fundador da economia política; d) Lock, North, Law, Hume, Condillon e Stenart; e, e) Os fisiocratas: Quesnay e Turgot.
- 3) A Escola Clássica: a) As características do classicismo; b) Adam Smith: as fontes, sua filosofia política, a teoria do valor e a teoria do capital e a distribuição; c) David Ricardo: a teoria do valor e a distribuição e a teoria da evolução econômica; e, d) A teoria da população de Malthus.
- 4) Reação e Revolução: a) As limitações do classicismo; b) Crítica de Malthus à acumulação; c) Os românticos alemães; e, d) Crítica Socialista.
- 5) Karl Marx: a) O Método; b) A teoria do valor-trabalho; c) A mais-valia; d) A teoria da concorrência capitalista; e, e) Teoria da evolução econômica.
- 6) A Transição: a) A herança clássica; b) A Escola Histórica; c) Negação da teoria do valor-trabalho: Jean Baptiste Say, Condillac, Augustin Cournot, Von Thünen, James Mill, McCulloch e outros; d) Nassau William Senior: economista Conselheiro do Estado; e, e) A Escola Neo-Clássica: John Stuart Mill.
- 7) A Economia Moderna: a) Natureza da Economia Moderna; b) A utilidade marginal: Gossen, Stanley Jevons, Carl Menger e Leon Walras; c) A segunda geração: Alfredo Marshall, Wieser e Böhm-Bawerk; Vilfredo Pareto.
- 8) A Contribuição Norte-Americana: a) Henry C. Carey; b) A Escola Marginalista: John Bates Clark; e, c) Thorstein Veblen.
- 9) Pensamento Econômico Contemporâneo: a) Incerteza; b) A teoria do equilíbrio; c) A Nova Economia Política: John Maynard Keynes.

2ª Parte: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ECONOMIA CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA.

- 1) Fatos Econômicos e Teoria Econômica: a) O objetivo da Economia Política; b) As fontes das informações econômicas; c) Informações qualitativas e quantitativas: Estágios de aquisição do conhecimento econômico; e, e) Necessidade da teoria econômica.
- 2) Produção e Troca: a) Trabalhador, Empregador e Consumidor; b) Especialização e Troca; c) Complexidades do Sistema de Trocas: moeda, propriedade privada e governo.
- 3) Mercadorias e Serviços: a) Definição de Produção; b) Os serviços; c) Bens de consumo e bens de produção; d) Bens de consumo duráveis e não-duráveis; e, e) Bens de produção duráveis e não-duráveis.
- 4) Consumo e Investimento: a) O período anual; b) O processo produtivo durante o período; c) Os fatores de produção e o produto social; e, d) Definições de capital e investimento.
- 5) História e Economia da População: a) As duas fases da Moderna História da população; b) Índices de natalidade e mortalidade; c) Declínio nos índices de natalidade; c) O futuro da população; e) Subpopulação e produção em pequena escala; f) Super-população e escassez de terra; e, g) Meios de superar a escassez de terra.
- 6) A Especialização do Trabalho: a) População e mão de obra; b) Distribuição entre ocupações; c) Eficiência na distribuição por ocupações: incentivos na escolha das ocupações; d) Diferenças de habilidade e desigualdade de oportunidade; e, e) Horas de trabalho: incentivos e índices de salários.

- 12) Fontes atuais e históricas do direito comercial.
- 13) Ato de comércio: conceito, classificação e determinação.
- 14) Comerciante: conceito e requisitos.
- 15) Sociedades comerciais: conceito, classificação e tipos.
- 16) Títulos de crédito: conceito e tipos. Cambial.

Parte: TEORIA DO ESTADO.

- 1) Estado: conceito e justificação.
- 2) O Estado até a consolidação das grandes monarquias européias.
- 3) O Constitucionalismo inglês. Condições especiais: Locke, Hobbes.
- 4) O Constitucionalismo francês. Os enciclopedistas e a Revolução.
- 5) O Estado federal americano. Influência francesa. Jefferson e Hamilton.
- 6) Elementos constitutivos do Estado.
- 7) A nação e o princípio das nacionalidades.
- 8) Formação, crescimento e fim do Estado. Formas de Estado.
- 9) Governantes e governados. O poder público. Formas de governo.
- 10) Poderes do Estado: conceito e relações.
- 11) Regimes de governo.
- 12) O sistema representativo. O voto.
- 13) Democracia, socialismo, comunismo e corporativismo.
- 14) Super-estados e organizações mundiais. A Liga das Nações e as Nações Unidas.

4ª Parte: EVOLUÇÃO CONSTITUCIONAL DO ESTADO BRASILEIRO.

- 1) A organização colonial brasileira e a Independência. A monarquia. O Império.
- 2) A Constituição de 1824 e o Ato Adicional de 1826.
- 3) A República. A Constituição de 1891 e a Reforma de 1926.
- 4) As Revoluções de 1930 e 1932. A Constituição de 1934.
- 5) O "Estado Novo". A Carta Constitucional de 1937.
- 6) A Constituinte de 1945 e a Constituição de 1946.

PROGRAMA DE CULTURA GERAL

Evidentemente é impossível fixar-se um programa dentro do qual se deva desenvolver um exame de Cultura Geral. O máximo que se pode fazer é alinhar uma série de fatos, de ordens do conhecimento humano as quais esteja proposto dar-se preferência.

Assim, o que segue representa um roteiro de estudos:

I — ANTROPOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA

Fundamentos para o estudo de Antropologia e Pré-história. Formação da vida orgânica sob a ação dos fatores geofísicos, etc. Evolução em complexidade ascendente. Os vertebrados. Primatas.

Teorias antropológicas, baseadas em documentos fósseis. Do homem de Java ao Neandertal. Cultura paleolítica rudimentar. Época pré-chelense (de inteligência puramente defensiva). As primeiras glaciações. Domesticação do fogo. Época maderiana. Os cromagnons inauguram a era neolítica. Evolução do desenho madaleniense. (Figuras e representação esquemática das coisas). Embrião do alfabeto. Primeiros agrupamentos humanos, de existência nômade. Economia de colheita, de consumo imediato. Movimentos de população, provocados pela busca de alimentos, para regiões mais favoráveis. A fixação do homem ao solo. Hábitos de cozinha. Cultura agrícola primária. Medição do tempo. A invenção da roda acelera o fim da idade da pedra e prepara o desenvolvimento da vida econômica. Idade dos metais.

trem aptos a acompanhar o desenvolvimento do ensino dos diversos ramos da ciência jurídica ministrados no Curso de Preparação.

O programa dessa matéria desdobra-se da seguinte maneira:

1ª Parte: PARTE GERAL.

- 1) Direito e ciência do direito. A sociedade e o direito. A lei jurídica.
- 2) Norma moral e norma jurídica. Natureza e classificação das normas jurídicas.
- 3) Direito, Justiça e Equidade.
- 4) Direito e Estado. Noção, divisão e classificação do Direito positivo.
- 5) Lei, legislação delegada, decretos-leis e regulamentos.
- 6) Elaboração, classificação e vigência das leis.
- 7) Obrigatoriedade, aplicação e interpretação das leis.
- 8) A lei no tempo e no espaço. Nacionalidade e territorialidade.
- 9) Costume, doutrina, jurisprudência, analogia e princípios fundamentais do Direito.
- 10) Noção, elementos e classificação da relação jurídica. Dever jurídico e direito to subjetivo.
- 11) Sujeitos de direito. Pessoas físicas e pessoas jurídicas. Personalidade e capacidade.
- 12) Objetos do direito. Bens e patrimônio.
- 13) Noções sobre as principais escolas ou doutrinas jurídicas.
- 14) Direito público e direito privado: conceito e sub-divisões.
- 15) Direito público interno. Evolução e fontes do direito constitucional moderno. Noção de constituição.
- 16) Direito administrativo: conceito e princípios fundamentais. Noção de serviço público.
- 17) Direito do trabalho: conceito e desenvolvimento histórico. Problemas predominantes.
- 18) Direito penal: evolução e principais problemas. A sociedade e o direito de punir. A criminologia.
- 19) Direito judiciário. O processo no direito primitivo. O processo como garantia da realização do direito. Direito de ação.
- 20) Direito internacional público: conceito e evolução histórica.
- 21) Direito internacional privado: fundamento. O conflito das leis no espaço. O estrangeiro no Direito brasileiro.

2ª Parte: DIREITO PRIVADO.

- 1) Direito civil e direito comercial: conceitos. Autonomia ou unificação.
- 2) Direito civil: classificação e conceito de suas matérias. Sistema do Código Civil Brasileiro.
- 3) Fontes atuais e históricas do direito civil.
- 4) Dos bens e das coisas.
- 5) Fatos e atos jurídicos: conceito, elementos, prova, forma, nulidade, modalidade e defeitos.
- 6) Prazo: prescrição e decadência.
- 7) Obrigações: conceito, objeto, sujeito, classificação e efeitos.
- 8) Constituição das obrigações: contrato, ato ilícito e lei. Enriquecimento sem causa.
- 9) Contrato: conceito, evolução histórica, formação e classificação.
- 10) Liquidação das obrigações.
- 11) Direito comercial: classificação e conceito de suas matérias. Sistema da legislação brasileira.

Fim da Idade Média — Os descobrimentos ampliam os horizontes da civilização. O mundo de Ptolomeu vai perdendo a importância primitiva. Os movimentos de navegação oceânica, em busca de um novo caminho para as Índias, fechado pelos turcos, queda de Constantinopla.

Espanha — Expulsão dos mouros. Os reis católicos empenham-se na unificação da Espanha. Potência hegemônica enriquecida com as confiscações do Santo Ofício e ouro da América. Declínio, depois da derrota da invencível Armada. Comêço do oídio da Inglaterra.

Efeitos econômicos das descobertas marítimas.

Companhias de comércio. As corporações.

Esquema da formação histórica da Inglaterra, França e Espanha.

Situação das Repúblicas Italianas.

Reforma: causas políticas, sociais e religiosas.

Contra reforma: Concílio de Trento.

Vestfália. Equilíbrio europeu.

Principais etapas do desenvolvimento colonial inglês. A Prússia e a Rússia.

Absolutismo. Apogeu do poder real da França.

Causas sociais e econômicas da Revolução Francesa.

Prenúncios da Revolução Industrial.

II — NOÇÕES DE SOCIOLOGIA

Parte histórica — Considerações sobre a história da Sociologia. Desenvolvimento as ciências sociais. Ciências histórico-culturais.

Os fundadores da Sociologia: Augusto Comte, Spencer, Durkheim, Lévy-Brunhl, Willehy e Max Weber.

Fundamentos de sociologia marxista. Materialismo dialético. Materialismo econômico. Materialismo histórico.

Conjunto de conhecimentos sociológicos — Da natureza humana. Necessidades biológicas fundamentais. Problemas de população. Migrações. Contatos raciais. Miscigenação. Mudança social (*Social change*).

Ecologia como disciplina científica. Relações entre organismos e o meio. Ramos a ecologia: a planta, o animal e o homem.

Desorganização social. Lutas de classe. Conflitos ideológicos. Crises econômicas. Revoluções. Reformas. Guerras.

O tratamento dos problemas sociais. Observação e métodos de pesquisas. Planejamento de investigações sociais. "Social survey". Leis históricas e leis sociais. Estatística. Possibilidade de previsões sociais.

Raça e cultura. Povos primitivos. Circulos culturais.

Etnologia e Sociologia.

Gênese histórica das instituições sociais. O contrato social. Instituições e Comunidade.

V — HISTÓRIA DA FILOSOFIA

A Filosofia e as religiões orientais. Filosofia, religião e moral. A Filosofia na Grécia. Mitologia e especulação. Cosmogonias primitivas.

Divisão em períodos:

a) *Pré-socrático* — caracterizado pelas preocupações com problemas do Universo (cosmogonia) e da Natureza (hiloísmo). Escola pitagórica. Matemática e realidade. A atomística: Leucipo e Demócrito.

b) *Socrático* — Superação do naturalismo filosófico. Humanismo socrático e a moral. Duas tendências: Platão, na Academia (predominância de estudos especulati-

II — MOVIMENTOS DE CIVILIZAÇÃO

Divisões fundamentais da história. Regiões favoráveis ao desenvolvimento das civilizações (Nilo, Mesopotâmia, região indogangética, planícies do Rio Amarelo e o Yang-tse-Kiang). Conjunto humano das áreas na região do Tarim. Centro de dispersão humana. Formação do ramo indo-germânico. Migrações.

Antiguidade remota — História cultural do Egito. Geografia da areia (da Arábia à Líbia), interrompida pelo corte do Nilo. Período pré-dinástico ao século 4 da era cristã (Teodósio decreta o fechamento dos templos pagãos. Cultura milenar encerrada por mais de 1.400 anos). Champolion e os sinais da escritura demótica. Núcleo mesopotâmico. Civilização do tijolo. Escrita cuneiforme.

Índia — Estrutura social. O dogma religioso indu. O Budismo. Doutrina da igualdade humana, em oposição à da desigualdade das castas brâmanes. Os Livros Sagrados.

Ligeiro esquema da história da China. Sistemas filosóficos. Confúcio. Lao-tse.

Núcleos de civilização no Mediterrâneo. Fase pré-helênica. Creta. Os fenícios. Tróia.

Civilização helênica — Período pelágico (tempos heróicos). Síntese da História grega, de fundo milenar.

Roma — Os três períodos da História de Roma. Estrutura social. O cristianismo.

Alargamento das fronteiras. Processo de romanização das colônias do Império. Plasmam-se línguas européas em moldes latinos. Tradição cultural do Direito. Toda a estrutura jurídica da Idade Média baseia-se em leis romanas. A arquitetura. O calendário juliano.

Bizâncio — Época de Justiniano. Ambiente para a literatura teológica. Fundamentos da religião ortodoxa grega. O "Corpus Juris Civilis". Textos de literatura clássica conservados em Bizâncio vão ter uma considerável importância no momento de maturação cultural do Ocidente.

Os Bárbaros — Migrações humanas no seu conjunto histórico. Império dos hunos nas estepes centrais da Ásia. Quando as pastagens escasseiam, tribos nômades atiram-se sobre regiões mais férteis, provocando, por sua vez, um movimento de dispersão do mundo ário-germânico. Penetram nas fronteiras do Império Romano. Tribos dissolvem-se pelas sociedades vencidas.

A Igreja — Destruição do império romano do ocidente. Gregório Magno levanta o prestígio papal, obtendo dos reis francos o reconhecimento de Chefe Supremo da Igreja, num plano de hierarquia universal. Propagação da ideia de uma unidade superior entre os homens no orbe cristão. Roma salva-se pelo Pontificado. Compromissos históricos com a Santa Sé. Carlos Magno. Defesa dos interesses políticos da Igreja. Otton I funda o Santo Império Romano Germânico, que dura até a época napoleônica.

Feudalismo — Formação dos grandes impérios. Contendas dinásticas enfraquecem o poder político dos soberanos. Concessão de direitos de administração e arrecadação de tributos. Primeiro passo da sociedade semi-bárbara para a civilização. Cavalaria. Sentimentos de honra, disciplina e boas maneiras. O castelo. A poesia trovadoresca.

Os Árabes — O fenômeno árabe vem influenciar profundamente o mundo asiático e África. Obrigação da guerra santa. O califado de Bagdad. Cultura de empréstimo de países vencidos. A Ibéria. O califado de Córdoba. Toledo adquire fama de ser o maior centro de difusão cultural da Europa. Organiza-se a famosa "Escola de Toledo". Obras de cultura clássica trazidas pelos árabes: o "Almagesto" de Ptolomeu, «Elementos» de Euclides, «Lógica» de Aristóteles.

Cruzadas — Tribos mongólicas dominam o mundo muçulmano do oriente. Apêlo ao papa para resgate dos lugares santos. Concílio de Clermont. As sete cruzadas em dois séculos representam um fracasso militar, mas trazem profundas consequências: Europa encerrada em princípios de simplicidade cristã, alarga o seu pensamento cultural. As Universidades. As catedrais. Desorganização feudal. Implantação das monarquias centralizadoras.

VI — LITERATURA MUNDIAL. LIGEIRA HISTÓRIA DA MÚSICA. NOTÍCIA SOBRE ARTES PLÁSTICAS

a) Literatura

(Linguística e Literatura. Estética e Literatura)

História da Literatura e seus diferentes períodos:

Literatura grega — A poesia pré-homérica. O tempo dos aedos. A "Íliada" e a "Odisséia". Os rapsodos. Epopeias cíclicas e burlescas. A poesia lírica. Teatro. Orígenes do drama. Tragédia e Comédia. História. Expansão do gênero grego: Pérgamo e Alexandria.

Literatura latina — A fusão greco-latina. Poesia latina no século de Augusto. A "Eneida" de Virgílio. Horácio. Ovídio. Outros poetas. História. Períodos de grandeza e declínio. Alexandria, metrópole do Oriente. Florescimento do Cristianismo. Santo Agostinho.

Literatura bárbara — Formação de novas nacionalidades depois da queda do Império Romano. A literatura-liberta-se do latim. Tradições e poesias populares dos germanos e escandinavos. Os Eddas. Império do Oriente. Renascimento carolíngio.

Idade Média — Desenvolve-se a poesia trovadoresca. A tradição dá lugar ao aparecimento de epopeias e cantares de gestas. Os «trouvers» e «trouvadores». Os menestrels anglo-saxões. Os «minnesinger». Aparecem os primeiros monumentos, como os "Nibelungen" na Alemanha (recompilação de cantos populares e narrativas de proezas legendárias dos hunos, godos, francos, burgúndios, misturadas num plano dramático, com a mitologia germânica); "Chanson de Roland" na França; "Cantar del mio Cid" na Espanha. Os bardos celtas. Ciclo da Távola Redonda. Santo Graal. Tristão. Os livros de cavalaria. Teatro medieval de inspiração religiosa: Os mistérios e milagres. Os autos e as farsas.

Períodos renascentista e clássico — Prepara-se o movimento da Renascença, com profundas transformações nas formas culturais. O mundo de Copérnico, a imprensa, as descobertas marítimas. Depois da queda de Constantinopla os sábios bizantinos trazem importantes contribuições à cultura da época. A "Escola de Tradutores" de Toledo. O estudo dos códices gregos e latinos, nasce o entusiasmo dos humanistas pela literatura clássica. Retorno aos temas heleno-romanos. A preocupação pelas formas eruditas. (Marini, Gôngora, Lily). O Arcadismo no século 17. Movimento contra os exageros retóricos. Preferência pelos temas pastorais, de simplicidade bucólica. Respeito às teorias clássicas.

Apreciação das principais figuras e obras do "Quatrocento" (período de renascimento) na Itália: Dante, Petrarca, Boccaccio. No século 16 (Cinco-cento): Ariosto, Tasso. Literatura política: Machiavel etc. Na Espanha: Cervantes. Os vates espanhóis. Teatro espanhol. Influência da Itália e da Espanha na infusão geral das literaturas. (Conceticismo, Cultismo, Preciosismo). Na França: O grupo da Pleiade. Ronsard. Os grandes prosadores: Rabelais, Montaigne, Calvino. O teatro clássico. Apogeu da literatura francesa. Na Inglaterra: Período elisabetano. Shakespeare. Nos Países Baixos: Erasmo, Portugal: Camões, Gil Vicente e outros.

Período filosófico — Caráter de independência de que começa a se revestir a literatura. Movimentos no século 18, de preparação de terreno para o Romantismo. Os enciclopedistas franceses. Jean Jacques Rousseau. Diderot. Voltaire. Hegemonia literária da França até o período da Revolução francesa.

Romantismo — Raízes na Inglaterra e na Alemanha. O "romance gótico", inspirado na vida heróica da Idade Média. Os poetas lakistas, de côr local (reação à poesia cultivada na corte). MacPherson. O movimento de renovação dos valores estéticos.

vos e matemáticos): Aristóteles, no Liceu (estudos de história natural e biologia). Teoria silogística e a Lógica dedutiva.

c) Post-socrático

Idade Média — A divulgação das obras de Aristóteles (traduções trazidas de Toledo) provoca uma crise no pensamento cristão. A posição teológica, de feição agostiniana, alimentada pelo idealismo platônico, passa a adotar um critério realista. Tomás de Aquino concilia o realismo aristotélico e os dogmas da religião revelada. Duns Scotus e Guilherme de Occam.

O colapso da cosmogonia ptolomáica determina profunda agitação no pensamento filosófico da época. Francisco Bacon (de Verulamio), com o "Novum Organum", apresenta as bases do método experimental, iniciado no século 13 pelo seu homônimo Roger Bacon de Oxford. "O único guia da verdade, a experiência". Declaração de independência da Filosofia.

Galileu e a nova Física. Reação contra o aristotelismo e a ciência escolástica. Ciência e Filosofia.

Descartes inicia o período moderno, adotando posição cética para alcançar a verdade científica. Dúvida metódica e o "Cogito ergo sum". No século 18 a atitude cartesiana é continuada na Alemanha (Leibniz). Na Inglaterra e na França predominam idéias empiristas (Locke, Hume, Condillac, os enciclopedistas, Helvetius, Voltaire, etc.).

Kant recolhe as diversas tendências filosóficas em debate (idealistas com Hume, Berkeley; realistas com Locke) e funda o movimento criticista alemão. Fundamentos da crítica da razão pura.

A influência Kantiana manifesta-se durante o século 19, através dos principais intérpretes do sistema: Fichte, Schelling, Hegel (Fenomenologia do espírito). Na esquerda hegeliana, figuram Feuerbach, Karl Marx e Engels. A tese do materialismo histórico. Ainda no século 19, funda-se a escola positivista por Augusto Comte, que deu bases científicas à sociologia («Système de Politique Positives»).

V — CIÊNCIAS (NOTÍCIA DA SUA EVOLUÇÃO E PROBLEMÁTICA)

Ciências matemáticas — O pitagorismo e a matemática. A dialética platônica e a Geometria grega. Os "Elementos de Geometria" de Euclides. A Matemática renascentista. Contribuições de Descartes através da Geometria analítica. O cálculo infinitesimal. Leibniz e Newton. A matemática pura, levada ao mais alto grau, possibilitou o desenvolvimento das ciências técnicas, que caracteriza a nossa civilização.

Sistema geocêntrico da antiguidade. Teoria Ptolomáica. Copérnico nega a imobilidade da terra. Galileu e a lei da queda dos corpos. Kepler e as três leis do movimento dos astros e planetas. Newton formula a lei da atração universal. Einstein elabora a teoria do espaço-tempo a quatro dimensões. Bases da teoria da relatividade. Relatividade restrita e geral.

Física nuclear — Concepção da física moderna. Redução da matéria a uma manifestação de energia. O caráter dinâmico da matéria. O átomo de Demócrito foi desintegrado em elétrons, prótons, mesons e neutrinos.

Química — Fase pré-científica. Teoria dos 4 elementos básicos. Alquimia. A idéia do Floquístico. O chamado período da «química pneumática». Os precursores de Lavoisier. A fundação da química moderna. Lei da conservação da matéria. Proust e a lei das proporções constantes e fixas, nas combinações moleculares. A eletroquímica. A descoberta do elétron. A estrutura interna do átomo.

Biologia — Conhecimentos primitivos. Tese aristotélica. Teoria da formação embriológica. Teoria da preformação. Revolução nos métodos de observação com a invenção do microscópio. Explicação da estrutura celular das coisas vivas. Célula, a unidade fundamental nos organismos biológicos. Teorias da reprodução. Demonstração de que o conjunto de cromossomos é o veículo da transmissão hereditária. Experiências de Gregório Mendel. Tomaz Frank Morgan estabelece os fundamentos da genética. Contrôl da evolução biológica. Eugenia.

Século 20. Informações elementares sobre as características da pintura moderna, mas Escolas:

Enquanto os pintores da *Renasença* se preocuparam com a composição da perspectiva, os *naturalistas* queriam pintar apenas "o que os olhos na realidade podem ver". Produziam na tela as coisas como elas são. Reação contra as representações simbólicas do *Romantismo*, contra os excessos da imaginação, contra o abuso do nu e da fantasia.

A fotografia, realizando os mesmos fins, arruinou de certo modo os postulados realistas. Surgiram então os *impressionistas*, procurando ver as coisas de um ângulo real, restituindo à tela a impressão causada pela vibração luminosa do objeto: cores cor de rosa, cavalos azuis etc. O primeiro passo para a renovação foi libertar a natureza da importância do objeto (modelo).

A preocupação do *Cubismo* foi pintar o objeto segundo a sua estrutura, suas formas originais, com eliminação de elementos considerados desnecessários. Pretendiam simplificar o modelo às linhas essenciais e cores em combinações puras. Pretendiam iniciadores dessa escola que há um artifício em representar volumes (3 dimensões) superfícies planas (2 dimensões). Dai a necessidade da decomposição do objeto em antiposições, superposições de planos, ângulos de visão simultânea, que despertam esse geométrico no quadro.

O *futurismo*, apresentando-se com uma teoria dinâmica, tinha como problema principal a pintura com a ilusão do movimento (*Vertigine*). O *expressionismo*, de índole dramática, procurava exprimir na tela explosões de sentimentos. O *surrealismo* e variantes representam um esforço poético em pintura. O objeto (modelo) é geralmente ignorado. Entram na composição ingredientes dóceis, em associações subjetivas. As manifestações condensam tendências mentais diversas, procurando dar ao mundo inconsciente uma "realidade mágica".

(Roteiro por Raul Bopp).

Abaixo está transcrita a condensação da matéria de Cultura Geral como foi incluída, também a título de roteiro, no programa do me vestibular:

- 1) Antropologia e pré-história: fundamentos; grandes teorias antropológicas: tipos e estágios culturais do homem pré-histórico; primeiros sinais de civilização.
- 2) História da Civilização: divisões fundamentais da história; zonas de agrupamento humano; migrações; Antiguidade remota: Egito; Mesopotâmia; Índia; China; civilizações mediterrâneas: Grécia; Roma; Bizâncio; os Bárbaros; a Igreja; o Feudalismo; os Árabes; as Cruzadas; o fim da Idade Média; a Espanha; a formação dos grandes Estados europeus; os descobrimentos marítimos e a expansão europeia; a América colonial; os problemas do "equilíbrio europeu"; Rússia, Prússia e Holanda; a Guerra dos Trinta Anos.
- 3) Noções de Sociologia: elementos históricos; fundamentos: da natureza humana; a ecologia; a sociedade; o tratamento dos problemas sociais; raça e cultura; gênese histórica das instituições sociais.
- 4) História da Filosofia: a filosofia na Antiguidade; a filosofia grega (períodos pré-socrático, socrático e post-socrático); a Idade Média (Santo Agostinho, Tomás de Aquino, Francisco Bacon); período moderno (Descartes, Leibniz, Locke, enciclopedistas); Kant e os intérpretes de seu sistema; o materialismo histórico; o positivismo; correntes fenomenológicas e existenciais.
- 5) Ciências:
 - a) Matemática — contribuição grega; o renascimento; geometria analítica de Descartes; o cálculo infinitesimal; Leibniz e Newton; contribuição à civilização.

cos na Alemanha. Expansão do movimento romântico e suas expressões características na França, Inglaterra, Itália, Espanha, Portugal e países do norte da Europa.

Realismo e Naturalismo — Evolução natural das idéias na segunda metade do século 19 dá lugar a uma reação anti-romântica. Balzac e Stendhal são apontados como anunciadores desse movimento. Novas escolas aparecem. O extremo fracionamento dos grupos literários. O neo-helenismo. O neo-cristianismo. Características de que se revestem as principais literaturas européias.

Modernismo — Expressões literárias mais recentes na França, Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e países da América Latina. Ligira apreciação crítica, dos movimentos de vanguarda.

b) Música

Ligera História da Música — Música na Antiguidade. Músicas cristãs. Canto de capela, sem acompanhamento. Canto ambrosiano. Canto gregoriano. Notas de Guido de Arezzo. Canto e Descanto. Teoria do contraponto e harmonia. Instrumentos trazidos pelas Cruzadas. Os organistas. O oratório e a ópera dramática, com ausência de cenários. Operas populares.

Desenvolvimento da música instrumental no século 17. Danças (chacona, gavota, minueto). Outras formas de tocatá, fuga, capriccio. Sonata de câmara. Evolução à sinfonia. O clavicórdio.

Escola clássica de Bach, Rameau. Ópera-bufa e ópera-cômica. Gluck. A música instrumental. Haydn, Mozart.

O Romantismo. A Revolução e o Império. Beethoven. Schubert. Weber. Schumann, Mendelssohn, Chopin, Berlioz, Liszt. A ópera italiana, Verdi, Wagner. O drama wagneriano.

O teatro lírico francês até o fim do século XIX. Cesar Franck, Saint-Saëns. A música alemã depois de Wagner. Renascimentos nacionais. Os russos. Debussy. As grandes correntes contemporâneas.

c) Artes Plásticas

Começos da arquitetura. Povos em estado pré-histórico. Arquitetura surge quando o homem toma hábitos sedentários.

Monumentos megalíticos. O dintel (dolmen neolítico). Túmulos e templos. Construções de significado funerário.

Egito. Redução racional da forma arquitetônica. Tamanho desmesurado dos monumentos nas planícies de areia. A pirâmide pesa sobre a terra.

Mesopotâmia. Concepção cúbica. Edifícios cerrados por muros. Jogo de pátios e corredores. Arquitetura cretense.

Os gregos reduziram a função do muro e utilizaram a coluna, como sustentáculo arquitetônico. Preocuparam-se do aspecto externo. Desenvolveram o gosto pela simetria. Ordens dórica, jônica e coríntia. Períodos da escultura grega.

A arte romana condensou influências helênicas e etruscas: Arcos, colunas triunfais, basílicas etc.

Influência do cristianismo sobre as artes plásticas. Constantino impôs restrições severas às decorações. Esculturas de sarcófagos. Iconografia cristã.

Arte islâmica, não figurativa. Bizâncio: Santa Sofia.

Arte cristã de evolução lenta levou vários séculos para tomar forma nas catedrais góticas. "Movimento de forças para cima". Basílicas romanas.

Pintura italiana do "Quattrocento". Fra Angélico, Botticelli. Escultores florentinos. Arte da Renascença. Miguel Ângelo. Rafael. Leonardo de Vinci.

Europa clássica. Herança renascentista. O estilo barroco. Acentuação neo-clássica.

- b) Astronomia — a antiguidade, Ptolomeu, Copérnico, Kepler, Newton, Einstein e a relatividade.
- c) Física — conceito moderno; a energia e o dinamismo da matéria; desintegração atômica.
- d) Química — Alquimia; Lavoisier e seus precursores; Proust e a lei das proporções constantes e fixas nas combinações moleculares; a eletro-química; o átomo.
- e) Biologia — conhecimentos pré-científicos; o microscópio e a estrutura celular; teorias da reprodução; Mendel e a hereditariedade; Morgan e a genética; controle da evolução biológica; eugenia.
- 6) Literatura mundial: Lingüística, estética e literatura; a literatura grega; a literatura latina; a literatura bárbara; a Idade Média; o Renascimento (classicismo, gongorismo e arcadismo); o período filosófico; o romantismo; o anti-romantismo (realismo e naturalismo); o modernismo.
- 7) Música: Música na Antiguidade e na Idade Média; os progressos do Século XVII; evolução à Sinfonia; Bach; a música instrumental; o romantismo e suas grandes figuras; a ópera italiana; o drama wagneriano; o teatro lírico francês até o fim do Século XIX; renascimentos nacionais; correntes contemporâneas.
- 8) Artes plásticas: Notícia sobre os primeiros períodos da arquitetura e da escultura; contribuições gregas e romanas; influência do cristianismo; o islamismo; as catedrais góticas, o estilo clássico; o barroco; a arquitetura moderna. Principais fases da pintura — renascimento, romantismo, naturalismo; tendências e principais escolas da pintura moderna.

CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA

MATERIAS

As matérias que formam o currículo do Curso de Preparação estão distribuídas em quatro grupos: 1) lingüístico, 2) histórico, 3) geográfico e econômico e 4) jurídico, a saber:

	1.º ano	2.º ano
1) Português	Português	
2) Francês	Francês	
3) Inglês	Inglês	
4) Política Mundial Contemporânea	História Social e Política do Brasil	
5) Geografia Econômica	Geografia Econômica	
6) Economia Política	Política Econômica	
7) Direito Internacional Público	Direito Internacional Público	
8) Direito Constitucional e Administrativo	Direito Internacional Privado	
9) Direito Civil e Comercial		

ORIENTAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS

O ensino de Português no Curso de Preparação deve ter, acima de tudo, um sentido de utilidade profissional, com um programa definido, num domínio de aplicação prática. É disciplina-chave, que presta às demais matérias os seus moldes de expressão.

De comêço, reservar-se-á um número reduzido de aulas para uma revisão dos pontos fundamentais do idioma, a fim de uniformizar normas e cimentar sua estrutura teórica. Será, porém, descabido levar-se para o Curso um programa de bitola ginásial. Todas as questões comuns à gramática (Lusiadas, etc.), devem ficar encerradas nos vestibulares.

A matéria precisa ser conduzida com um sentido objetivo, dentro de um campo de aplicabilidade profissional. O aluno deve entrar no conhecimento de assuntos políticos ou econômicos, fazendo uso das fontes a seu alcance, para redigir resumos, comentários, compilações ou ensaios, conforme o interesse que lhe despertar a matéria. Também devem ter lugar especial, entre as obrigações escolares, os exercícios

GEOGRAFIA ECONÔMICA. Em especial das regiões do Brasil. Geografia das grandes potências. Áreas industriais. Aproveitamento (Ponto 4). Principais problemas de geografia política.	GEOGRAFIA ECONÔMICA. Com atenção aos principais produtos de importação e exportação do Brasil, estudados à luz dos interesses políticos, monopólio, convênios, áreas de mercado, etc.
ECONOMIA POLÍTICA. (Curso regular completo)	Política ECONÔMICA. Organização econômica internacional. Trustes, monopólios, etc. Ação inter-governamental regulando a produção e o comércio. Tratados. Convênios de Tarifas. Política de desenvolvimento econômicos. Investimentos de capitais estrangeiros. Industrialização e proteção aduaneira decrescente. Política financeira. Bancos. Moeda. Sistemas de tributação.
DIREITO CIVIL E COMERCIAL	DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO
DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO.	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO.
DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO.	DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Um funcionário da carreira de Diplomata, escolhido justamente por sua prática e por sua capacidade de transmissão da experiência adquirida, procurará, por meio de palestras semanais, preparar os alunos do Curso de Preparação para a vida diplomática, fornecendo-lhes a indispensável orientação psicológica, esclarecendo-lhes inevitáveis problemas de convívio, desajustamentos sociais, relações com chefes e colegas, padrões éticos desejáveis; ao mesmo tempo, acompanhará o desenvolvimento da turma a fim de incentivar um maior desenvolvimento e melhor integração no futuro ambiente profissional.

A frequência a essas palestras é obrigatória, mas seu aproveitamento influi apenas na formação do conceito de cada aluno sem nenhuma repercussão em sua classificação dentro do Curso.

DESIGNAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores são designados pelo Diretor do Instituto, após aprovação do Ministro de Estado. Não havendo no Instituto cátedras efetivas a designação é feita para um ano letivo apenas, sendo porém comum a recondução dos professores no ano letivo imediato.

orais, para o aluno adquirir os hábitos de expressão adequada, em oportunidades que se apresentam.

Outro item, que exige atenção no Curso, é o do estudo sistemático de documentos oficiais, no conteúdo e na forma, assinalando suas características básicas.

O conhecimento prático da correspondência oficial é de acentuada importância, pois obedece a fórmulas rigorosas. Os futuros diplomatas devem habilitar-se convenientemente na redação dos principais documentos de uso oficial, elaboração de memorandos, redação de ofícios, de notas para publicação nos jornais, informes sobre temas previamente discutidos. Convém também, num plano complementar, reservar ocasiões, em aulas, para os alunos se exercitarem em ditar a correspondência, sobre assuntos de rotina, como cartas de apresentação, de agradecimento, bilhetes verbais, cartas-telegramas, etc.

Em suma, nessa etapa do ensino, procura-se «dar aos alunos experiência prática da língua em função oficial».

O ENSINO DAS OUTRAS MATERIAS

O ensino das outras matérias desenvolver-se-á de acordo com a base dos exames vestibulares e com os objetivos do Curso de Preparação. O quadro abaixo dá idéia das linhas que seguirão as matérias em apreço:

1.º ANO	2.º ANO
FRANCÊS — Exercícios orais sistemáticos. Conversação. Debates. Resumo de textos. Redação de notas, <i>aide mémoires</i>, comunicados para a imprensa, etc. Prática de correspondência social e de correspondência oficial. (Notas verbais, etc.).	idem
INGLÊS POLÍTICA MUNDIAL CONTEMPORÂNEA. Principais problemas internacionais. Análise das causas, em seu enquadramento histórico. Conjunto de conhecimentos básicos sobre a formação e evolução política dos países da América Latina, Estados Unidos da América, Império Britânico, França, países ibéricos, Itália, Suíça, Alemanha, Benelux, países escandinavos, URSS, Europa oriental, bloco árabe, Palestina, Índia, China, Japão, etc. Movimentos de emancipação colonial. HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL, em íntima relação com episódios da nossa vida econômica e social.	

Será considerado promovido à série seguinte, ou habilitado para obter certificado de conclusão o aluno que houver conseguido a média de 65 pontos no conjunto das matérias e a nota mínima de 50 pontos em cada disciplina.

REPROVAÇÕES

O Instituto não concede exames em segunda época, mas assegura o direito de nova matrícula, uma só vez, em qualquer das séries do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, ao aluno que, tendo alcançado média de conjunto suficiente, não tenha obtido nota final mínima de aprovação em uma ou duas disciplinas.

COLAÇÃO DE GRAU

A cerimônia de colação de grau se processa de acordo com as praxes universitárias, depois de escolhido o paraninfo e o orador da turma. De costume, o Presidente da República preside à formatura que se realiza em dia e local por ele determinados.

SEÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

O Chefe da Seção Técnico-Pedagógica se articulará com os professores para a elaboração dos programas do Curso, procurando imprimir unidade na orientação das matérias. Procurará também estabelecer periodicamente «mesas redondas» de professores, com a presença de representantes dos alunos e elementos da direção do Instituto, para uma apreciação crítica da matéria lecionada (controle dos programas) e para debates sobre questões relacionadas com a didática do ensino.

O Chefe dessa Seção, de acordo com as conveniências do Instituto, poderá organizar uma série de palestras sobre a metodologia das ciências sociais, a fim de emprestar um forte sentido cultural ao Curso. Com esse critério, as matérias não serão conduzidas em separado, nas modalidades formais dos programas, mas sim dentro de uma idéia de conjunto, com uma orientação de base orgânica.

BÓLSAS DE ESTUDO

A fim de permitir aos moços brasileiros residentes nos Estados, o ingresso na carreira diplomática, o Instituto concede bôlsas de estudos, no valor de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) anuais, àqueles que provarem domicílio fora do Distrito Federal e incapacidade para prover a própria manutenção; em casos excepcionais, pode ser dispensada a primeira exigência. Aos alunos repetentes, salvo quando a reprovação se tenha dado por motivo de doença, não serão concedidas bôlsas de estudo. (*)

FREQÜÊNCIA

É obrigatória a freqüência às aulas do Curso. Não são admitidos nos exames finais os alunos que, por quaisquer razões, não houverem comparecido ao mínimo de noventa por cento das aulas dadas no conjunto das matérias, ficando assegurada, entretanto, nova matrícula, uma só vez, aos que, por motivo de saúde devidamente comprovado, só houverem freqüentado o mínimo de sessenta por cento.

GRAUS

A nota final anual de cada matéria é a média ponderada das notas dos exercícios escolares, da prova parcial e do exame final, atribuindo-se o peso 2 (dois) à média aritmética das notas dos exercícios escolares e à nota da prova parcial; e peso 6 (seis) à média aritmética das notas das provas escrita e oral do exame geral.

(*) Em 1949, cogitou-se de um projeto de lei mandando pagar vencimentos aos alunos matriculados no C. P. C. D. à maneira dos cadetes da Escola Militar. Visava essa medida a trazer para a carreira diplomática maior número de elementos de outras profissões (e dos Estados) em condições de poderem dedicar-se inteiramente aos estudos, sem preocupações financeiras.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (C. A. D.)

Ficou estabelecido pelo Decreto n.º 9.032, de 6 de março de 1946, que, para serem removidos para o exterior, os novos funcionários deverão possuir o diploma de aprovação no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas. (*)

CONFIRMAÇÃO

O critério para a confirmação dos novos diplomatas é baseado na ficha de julgamento, constituída de anotações num período que começa no Instituto de Seleção e Orientação Profissional e se prolonga até a parte final do estágio obrigatório de dois anos na Secretaria de Estado.

No período correspondente ao curso inicial do Instituto Rio-Branco, serão feitas, na ficha de conceito de cada aluno, anotações sobre o cumprimento dos deveres escolares, zelo, pontualidade, índice de aproveitamento no Curso, linha de temperamento, aspectos éticos, urbanidade, comportamento no campo social, habilitações especiais para a carreira, bom senso profissional, modalidades de inteligência, capacidade de expressão, cultura extra-curricular.

REMOÇÃO

Findo o estágio na Secretaria de Estado e confirmados na Carreira, poderão os novos funcionários ser removidos, para exercerem funções de Terceiro Secretário numa Missão diplomática ou Vice-Cônsul numa Repartição Consular, por um período mínimo de dois e máximo de seis anos.

INGRESSO NA CARREIRA DE DIPLOMATA

NOMEAÇÃO

Concluido o Curso de Preparação e entregues os respectivos diplomas, procede-se à nomeação dos novos funcionários, obedecendo-se para tal a ordem decrescente da classificação final. A posse é geralmente dada poucos dias após a nomeação e marca o início de uma nova etapa, que é o estágio na Secretaria de Estado.

ESTAGIO

De acôrdo com a legislação federal referente ao funcionalismo público, nos dois anos que se seguem ao dia da posse devem os novos funcionários demonstrar as qualidades mínimas indispensáveis ao bom exercício das funções diplomáticas ou consulares que lhes serão atribuídas de futuro.

Durante o estágio probatório é costume fazerem os novos funcionários um rodizio por diversas seções da Secretaria de Estado — Arquivo, Divisão de Comunicações, Cerimonial, Passaportes, Econômica, Consular, Departamento de Administração e Secretaria Geral —; o objetivo dêsse rodizio é proporcionar, com a brevidade possível, uma visão de conjunto dos serviços do Itamaraty áqueles que se iniciam na vida diplomática.

NAÇÕES UNIDAS

De acôrdo com a praxe estabelecida pelo Departamento de Administração, os primeiros colocados das turmas aprovadas no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata são indicados para os programas de estágio de estudos realizados pelas Nações Unidas. Esses programas, que se realizam três vêzes por ano, com a duração de dois meses, destinam-se a fornecer os elementos necessários ao conhecimento daquela organização.

CORREIO DIPLOMATICO

Pelo regime do Correio Diplomático, os funcionários da classe inicial, no período em que servem na Secretaria de Estado, terão oportunidade de entrar em contacto com o serviço das Embaixadas e dos Consulados brasileiros em Buenos Aires, Montevideu e Santiago.

(*) Vide notícia sobre o C. A. D. à página 36).

Indústrias químicas: soda cáustica (Companhia Nacional de Alcalis), celulose (Klabin, Nitro-química), etc.

Produção mineral. Exportação de minério de ferro. O caso de Itabira. O man-ganês do Amapary e do Uruçum. Minerais atômicos. Minerais não-metálicos: carbonados, mica, cristais, etc.

Política brasileira de transportes: Transporte marítimo. Conferência de fretes. O Lóide Nacional. Cabotagem. Problemas portuários. Docas de Santos.

Transporte interno. Plano ferroviário. O problema das bitolas. Linhas de penetração. Estradas de ferro inglesas. Situação do material rodante. Política ferroviária continental: Santos-Arica. Política da Argentina: Buenos Aires-Bogotá. A estrada de ferro trans-boliviana. A trans-paraguaia. Sistema rodoviário brasileiro. O transporte aéreo internacional.

Indústria têxtil. O algodão e outras fibras vegetais. Os tecidos de lã e seda; a juta, etc.

Indústria de carnes. A ação dos frigoríficos. A pecuária. Laticínios. Indústria de couros e peles.

Café. Convênios. Os países concorrentes. Situação dos mercados consumidores. Outras bebidas: mate, cacau, guaraná.

Açúcar. O açúcar na nossa história econômica. Engenhos e usinas. Convênios internacionais. O álcool. Indústria de doces. Problema da folha de flandres.

Trigo. Produção nacional. A ação dos monopólios. Outros cereais.

Óleos vegetais e ceras. Babaçu, oiticica, carnaúba, mamona. Óleos da Amazônia. Castanha do Pará. Situação da borracha. Fordlândia. O Instituto Agro-nômico do Norte.

Comércio internacional. Análise de nossa exportação e importação. Mercados. Área da libra e do dólar. Acórdão geral sobre tarifas aduaneiras e comércio.

Síntese da situação financeira do Brasil. Papel moeda em circulação. Lastro ouro. Fundo Monetário Internacional. Análise do Orçamento. Receita e Despesa. Política tributária. Sistema de impostos. Dívida externa. Política cambial. Política de investimentos. Problema da repatriação de capitais. Dividendos.

Forças armadas. Zonas militares do Brasil. Lei do serviço militar. Circun-scrições de recrutamento. Formação de oficiais. Escolas e Cursos de especialização. Fábricas e Usinas de produção bélica. Arsenal e estaleiros. Construção de unidades navais no Brasil. Rotas aéreas. O desenvolvimento da aeronáutica civil.

Problemas da terra. Erosões. Enchentes. Áreas desérticas. Obras contra as secas. Irrigação. Fertilizantes. Reflorestamento.

Assuntos sociais:

População. Composição étnica. Regiões. Clima. Raças. Imigração. Colo-tização.

Exame das leis *trabalhistas do Brasil* e Estatuto do funcionário público.

Problemas sociais brasileiros:

Por exemplo: a) O impacto das indústrias na sociedade brasileira. b) So-ciedade rural e seus problemas. Migrações humanas. c) Sociedade urbana. Crise moderna e seus efeitos. d) Bases econômicas da sociedade brasileira. e) Patologia social e os desajustamentos: pobreza, doença, crime (Sugestões do sociólogo brasileiro José Artur Rios).

Assuntos políticos:

Ramos da política exterior brasileira.

Política do Brasil no Rio da Prata.

Posição do Brasil na América Latina.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS

A aprovação no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (C. A. D.), de acórdão com o art. 3.º do Decreto-lei n.º 9.032, de 6 de março de 1946, é condição essencial para os funcionários da classe inicial serem designados para pôsto no exterior e constitui razão de preferência para promoção, observadas determinadas condições.

MATÉRIAS

Seu currículo compõe-se de quatro disciplinas:

- 1) Prática Diplomática
- 2) Prática Consular
- 3) Tratados e Política Econômica do Brasil
- 4) Estudos Brasileiros (Problemas sociais e fundamentos eco-nômicos).

As duas primeiras disciplinas visam a dar os conhecimentos especia-lizados de que terão necessidade os novos funcionários em seu primeiro pôsto; para facilitar o estudo dos alunos foi feita a publicação do livro «Prática Consular», de autoria do Cônsul Milton Faria, e está no prelo o primeiro tomo de «Prática Diplomática», da lavra do Ministro João Severiano da Fonseca Hermes.

A terceira disciplina constituirá a matéria básica do curso. Serão estudadas a técnica e os fundamentos econômicos das negociações de tratados e far-se-á uma análise do conteúdo e forma dos principais acordos, convênios e ajustes vigentes, como os de Havana, Genebra, Anney, Torquay.

A quarta disciplina será ministrada em forma de conferências, a cargo de pessoas especializadas em diferentes assuntos.

SUGESTÕES PARA OS CICLOS DE CONFERÊNCIAS

Assuntos econômicos:

Panorama da indústria brasileira. Fatores do seu desenvolvimento.

Política protecionista. Indústrias de base: ferro e aço, cimento, etc.

Siderurgia Nacional. Volta Redonda. O problema do coque e o carvão nacional.

Os sub-produtos. Fábrica Nacional de Motores. Equipamento elétrico, máquinas, etc. Outros ramos da indústria.

Fontes de energia. Eletricidade. Carvão. Petróleo.

- O Brasil e os Estados Unidos da América.
- O Brasil nas Nações Unidas.
- O Pacto do Atlântico e a Europa Ocidental.
- A Alemanha.
- A Europa Oriental e a URSS.
- O Oriente Próximo.
- A Ásia e o Expansionismo Soviético.

VISITAS

Durante o Curso de Aperfeiçoamento será proporcionada aos alunos uma série de visitas a determinadas repartições públicas, setores de indústria ou comércio, instituições de interesse cultural, etc., cujo conhecimento possa ter alcance útil à nossa representação no exterior.

Sugestões:

Alfândega, Capitania dos Portos, Polícia Marítima, Departamento Nacional de Imigração, Ilha das Flores, Departamento Nacional de Indústria e Comércio. Confederação das Indústrias, Associação Comercial, Casa da Moeda, Banco do Brasil (Carteira de Importação e Exportação, Carteira Cambial), Ministério da Fazenda (Imposto de Renda), Tribunal de Contas, Lóide Brasileiro, Arsenal da Marinha, Estaleiros da Ilha do Viana, Fábrica Nacional de Motores, Companhia Siderúrgica Nacional, Usina do Ribeirão das Lajes, Aprendizado Agrícola, Escola do Quilômetro 47, Rotas Aéreas, Escola de Resende, Escola Superior de Guerra, Ministério da Guerra (5.ª Seção, Morro da Conceição), Universidade do Brasil, SAPS, Hospital dos Servidores do Estado, Departamento de Imprensa Nacional, Biblioteca Nacional, Instituto do Livro, A. B. I., Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Museu Nacional, Museu Imperial (Petrópolis), Museu de Belas Artes, Museu de Arte Moderna, Departamento do Cinema Educativo, Agência Nacional, Rádio Nacional, Televisão. Podem também ser incluídos neste plano, visitas aos diversos Institutos (Alcool e Açúcar, Mate, Pinho, etc., Industriários, Comerciais, etc.), a Prefeitura, Conselho Municipal, Câmara Federal, Senado Federal, Palácio do Catete.

CURSO DE CHEFIA E ALTOS ESTUDOS DIPLOMÁTICOS

(Projeto)

No discurso de posse no cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores, a 1.º de fevereiro do corrente ano, declarou o Embaixador João Neves da Fontoura, ao falar do programa do atual governo:

«Outra iniciativa que merecerá o cuidado do governo consistirá na instituição de um curso obrigatório para os funcionários da carreira de Chefia e Altos Estudos Diplomáticos. Desempenhará ele, no plano diplomático, o que o Curso de Estado Maior desempenha no plano militar. Adotado esse ponto de vista, os diplomatas, para o exercício da Chefia de Missões terão de alcançar aprovação naquele Curso. O Curso, ou mais propriamente uma assembléia de estudos especializados, deverá ter um cunho marcadamente objetivo. O funcionário, para atingir a Chefia de Missão, terá de comprovar achar-se na posse de um conhecimento básico do Brasil, da sua estrutura econômica, do sentido da nossa política externa e estar, ao mesmo tempo, informado dos fatos e problemas que se agitam no campo internacional.»

Numa reunião convocada por Sua Excelência o Senhor Ministro Neves da Fontoura, à qual compareceram diversas personalidades civis e militares, foi apresentado, como base das futuras discussões sobre a organização do Curso, um esboço segundo o qual o mesmo se desdobraria em três partes.

A primeira parte constará de um estudo atualizado do Brasil. Isto é, dos seus problemas sociais dos fundamentos da sua economia, e do sentido da sua política internacional: tratados, compromissos e interesses. Nesse primeiro semestre serão também estudados problemas de chefia, e, em particular, de chefia de missão diplomática.

A segunda parte constará do estudo dos organismos internacionais e dos sete grandes grupos geopolíticos do mundo: América Latina, Estados Unidos da América, Império Britânico, União Soviética e Europa Oriental, Europa Ocidental, Oriente Médio e Extremo Oriente.

Na terceira parte será desenvolvido um programa de viagens pelo Brasil. Os alunos terão assim contacto directo com problemas tratados em aula, recolhendo elementos para trabalhos posteriores.

Na reunião acima referida foi constituída uma comissão, composta pelo Senador Ivo d'Aquino, Deputado Afonso Arinos de Melo Franco, General Osvaldo Cordeiro de Faria, Embaixadores Ciro de Freitas-Vale e Lafayette de Carvalho e Silva, General João Daudt Fabrício, Pro-

periferia soviética, subsidiários da economia russa. Desenvolvimento do potencial econômico através de planos quinquenais sucessivos. A coletivização da agricultura. Reservas de carvão do Kuznets. Magnetogorski. O sistema de canais internos, ligando os cinco mares. Áreas petrolíferas do Cáucaso. O Dniepostroi. O que se sabe das indústrias de guerra e do poder militar russo. Manobras políticas no continente asiático.

6) ORIENTE PRÓXIMO

Área de junção da Europa, Ásia e África da mais alta importância estratégica. Zona de fricção de interesses internacionais. Pan-arabismo. Movimentos para a nacionalização do petróleo. Concessões no Golfo Pérsico e Saudi Arábia. Situação da Aramco (Arabian American Oil Company). A rota das linhas aéreas para o Extremo Oriente. Estrutura política do bloco árabe. Pressão diplomática da URSS em alguns países do Oriente próximo. Os Dardanelos e as declarações de Yalta (revisão da Convenção de Montreux). O caso do Canal de Suez. O Estado judeu de Israel, com raízes nas declarações de Balfour. Mediação do Conde Bernadotte. O Irã e a Haganah.

7) EXTREMO ORIENTE

Algumas considerações básicas. Alta densidade de população. Áreas pobres cultiváveis. Estágio pré-industrial e agrícola. Capacidade técnica rudimentar. Dificuldades de transporte, para vencer as grandes extensões desérticas e montanhosas. Dependência de capitais estrangeiros para desenvolver qualquer plano econômico. Não existência de grandes reservas minerais para modernas indústrias (exceção do carvão em algumas províncias da China e Manchúria; ferro na Índia e Filipinas; petróleo na Indonésia). Ligeiro esquema da história política da China, para se compreender a situação atual. Sun Yat Sen. A ação de Borodine em 1923 (o Lafayette dos russos) no movimento nacionalista. O Congresso Pan-asiático em Tóquio. O Plano Tanaka. Influência do imperialismo nipônico. «Ásia para os asiáticos». Movimentos de emancipação no período de post-guerra (semelhantes aos países da América Latina no começo do século XIX). A interferência direta dos russos em várias regiões da Ásia. Alguns problemas complexos: Formosa, Coreia, o Vietnã, o Kashmir, o Tibet, o Paquistão, em áreas separadas, etc.

8) ORGANISMOS INTERNACIONAIS

A ONU: — Histórico e Organização. Estrutura e funcionamento dos seus principais organismos: A Assembleia Geral; o Conselho de Segurança; o Conselho Econômico e Social; o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça; o Secretariado. As Agências Especializadas: A Organização Internacional do Trabalho (ILO); a Organização Internacional de Aviação Civil (ICAO); o Banco de Reconstrução e Fomento (BANK); o Fundo Monetário Internacional (FUND); a União Postal Universal (UPU); a Organização Mundial de Saúde (WHO); a Organização Internacional de Refugiados (IRO); a União Internacional de Telecomunicações (ITU); a Organização Consultiva Marítima Intergovernamental (IMCO); a Organização Internacional de Comércio (ITO); a Organização Meteorológica Mundial (WMO).

A OEA: — As Conferências Interamericanas; as Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores; o Conselho da Organização dos Estados Americanos; a União Pan-Americana; as Conferências Especializadas; os Organismos Especializados.

fessores Temístocles Brandão Cavalcanti e Pedro Calmon e Doutores Arísio Viana e Francisco San Tiago Dantas, à qual estão afetos os trabalhos iniciais do planejamento do Curso.

Por constituir, por assim dizer, o aspecto precípua do Curso, transcreve-se abaixo um esquema que poderia servir para o estudo da estrutura econômica e política dos grandes países ou regiões geográficas, bem como dos organismos internacionais:

1) SETOR DO RIO DA PRATA E OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

Fundamentos geográficos da expansão da Argentina. Pontos de menor resistência da sua economia: falta de carvão, ferro e hulha branca. Plano quinquenal argentino. Situação financeira. Capitais ingleses e americanos. O caso das ilhas Malvinas ou Falkland. Bolívia e Paraguai. Problemas do Chaco. Porto de mar para a Bolívia. O caso de Letícia. Política do petróleo no continente. União aduaneira da Venezuela, Colômbia e Equador. Riqueza mineral da Venezuela.

2) ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, AMÉRICA CENTRAL, MÉXICO E PAÍSES DO CARIBE

Síntese dos grandes itens da economia norte-americana. Petróleo, carvão, siderurgia, etc. As grandes centrais hidro-elétricas. A TVA. Recuperação de áreas semi-desérticas. Os grandes monopólios. Política de investimentos americanos no exterior. O Plano Marshall. Os Estados Unidos da América e a ONU. O Pan-americanismo. Poder da opinião pública na formação da política exterior norte-americana. A grande imprensa e a imprensa especializada. Os intelectuais. As universidades. Os *women's clubs*. Sindicatos obreiros. As grandes indústrias e as empresas com interesses internacionais. — Estrutura econômica dos países da América Central e Antilhas. O plano agrário do México. Trabalhos de irrigação. O petróleo mexicano. Desenvolvimento industrial do país. O canal de Panamá e o projeto nicaraguense, etc.

3) IMPÉRIO BRITÂNICO

Órgãos do *Commonwealth* britânico e seu funcionamento. Relações com os Domínios e Colônias. Estrutura econômica do Império Britânico. A Conferência de Ottawa. Política de exportação. Área da libra esterlina. Algumas alterações no mapa do Império. Separação da Irlanda, Índia, Paquistão e Burma. Perda do Mandato da Palestina. Ceilão com títulos de Domínio. Situação financeira da Inglaterra. A experiência socialista: bancos, indústrias pesadas. A socialização da medicina.

4) EUROPA OCIDENTAL

Situação dos países da Europa Ocidental depois da última guerra. Planos de recuperação econômica — a UNRRA. O erro de Potsdam. Bloqueio de Berlim, Conferências de Londres e Paris. Pacto Benelux. Pacto do Atlântico Norte. O Plano Marshall e a organização da Cooperação Econômica Europeia. O Ruhr e o Plano Schuman.

5) A URSS E A EUROPA ORIENTAL

A estrutura do Estado russo. O conceito de ditadura do proletariado. Situação interna da União Soviética. O *komintern* e o *kominform*. Relações entre o governo central e as repúblicas soviéticas. Incorporação de países da Europa oriental na

CARACTERÍSTICAS DOS CURSOS REGULARES

I

CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA (C. P. C. D.)

Nos exames vestibulares, o candidato precisa demonstrar um sólido preparo de cultura humanística. Com a prestação dessas provas, fica encerrado o estudo regular das questões de gramática e de outras disciplinas, que constituem o currículo do curso secundário. O plano de exames abrange ainda uma parte de estudos de natureza teórica, um conjunto de conhecimentos de padrão universitário, que se relacionam direta ou indiretamente com as matérias do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e que constituem uma base de cultura, para o aluno poder dispor de idéias gerais: história geral da cultura, evolução das idéias políticas e econômicas e seu substrato jurídico; noções de sociologia, filosofia, arte e literatura, com raízes no conhecimento clássico.

No Curso propriamente dito, os conhecimentos exigidos nos vestibulares têm um campo de aplicação restrito. O ensino deve corresponder apenas aos interesses culturais da carreira.

Os programas devem ser orientados no sentido de especialização progressiva, de modo que abranjam os conhecimentos necessários à preparação do diplomata. O capital de formação inicial, trazido dos vestibulares, passa a ser aplicado num plano de utilização profissional.

Na elaboração do currículo, ficará posta de lado toda matéria que não corresponder exatamente aos interesses práticos do curso. Mas, no estudo regular das disciplinas, enquadradas em grupos linguísticos, históricos, geoeconômicos e jurídicos, pode-se, a todo momento, reconhecer seus fundamentos teóricos.

II

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS (C. A. D.)

As matérias do currículo desse Curso na maior parte de natureza técnica, correspondem a uma coordenação dos conhecimentos peculiares à carreira. Elas representam a parte prática de um plano de ensino, realizado em etapas anteriores, com um alcance comum a todos os

CURSOS DE EXTENSÃO E ESPECIAIS

Além dos cursos permanentes, o Instituto Rio-Branco tem intenção de realizar outros, de natureza monográfica, que poderão ser *Especiais* (para funcionários do Itamaraty não pertencentes à Carreira de Diplomata ou para estudantes de Escolas Superiores) ou de *Extensão* (para funcionários do Itamaraty ou outras pessoas).

Seriam, por exemplo:

- a) Cursos de Filosofia da História.
- b) Curso sobre a gênese e evolução das idéias políticas. (Literatura Política).
- c) Curso de Geopolítica.
- d) Curso sobre o Pan-americanismo: seus fundamentos filosóficos; formação histórica e funcionamento do sistema.
- e) Estrutura econômica da América Latina.
- f) História Diplomática e formação territorial do Brasil.
- g) Metodologia da expressão do pensamento (Semântica).

A organização desses cursos será feita em estreita articulação com a Divisão Cultural do Itamaraty e, em casos possíveis, com escolas superiores do Brasil, (por exemplo: Escola Superior de Guerra, Escola de Sociologia e Política, de São Paulo, etc.).

Em 1945, ainda no período de elaboração das bases do Instituto Rio-Branco, sob a orientação do Ministro Jorge Latour, foram feitos alguns cursos de extensão. Entre eles: curso de História da Cartografia do Brasil, pelo Professor Jaime Cortesão; cursos sobre a Geografia política e econômica do Brasil e da América Latina, pelos Professores Raja Gabaglia, Afonso Várzea e Everardo Backeuser.

A exemplo do que já por uma vez foi realizado, já está organizado um Curso Especial de Estenografia destinado às funcionárias do Itamaraty, para seu aperfeiçoamento profissional.

Outrossim, está projetado um Curso de Extensão para diplomatas latino-americanos, com a duração de três meses, para o qual cada Ministério das Relações Exteriores da América Latina poderá indicar de um a três funcionários pertencentes à classe inicial de sua carreira diplomática (as despesas de transporte e manutenção correrão por conta dos respectivos governos). O Curso durará três meses e compreenderá três séries de estudos — «Posição política do Brasil no Pan-americanismo», «Problemas magnos da economia latino-americana» e «Organização do Itamaraty e do Instituto Rio-Branco»; complementarmente, serão promovidas visitas a repartições públicas, organizações industriais e comerciais, instituições culturais, etc.

diplomatas. Os programas deste Curso identificam-se com a experiência de serviços da carreira, num plano de utilização imediata. Movem-se, portanto, dentro das linhas de interesse profissional.

III

CURSO DE ALTOS ESTUDOS (projeto)

O Curso de Altos Estudos, de preparação para a chefia, à maneira dos cursos de Estado Maior, corresponde a um processo de seleção de diplomatas, para acesso aos quadros superiores. O Curso, precedido de um período preparatório de habilitação de candidatos, seria uma revisão de conhecimentos especiais para um remate de idéias básicas da carreira.

Mas o que se tem, sobretudo, em vista é a análise dos assuntos diplomáticos do Brasil em seus aspectos essenciais e o «sentido» da nossa política na conjuntura internacional.

O projeto inclui ainda no currículo o estudo dos grandes grupos de países ou regiões geográficas, em suas características básicas, reservando especial atenção para os estudos sul-americanos.

O ensino das matérias será feito, de preferência, sob forma de seminários, para proporcionar debates sobre questões de política mundial, no plano das nossas conveniências. Dêse modo, poderão os futuros chefes de Missões penetrar mais a fundo no conhecimento dos problemas e dispor de uma «técnica» para conduzir com segurança uma negociação ou resolver casos peculiares à carreira.

RESUMO

Os Cursos regulares do Instituto Rio-Branco estão distribuídos numa seqüência natural, dentro das seguintes etapas da carreira:

- 1) «Curso de Preparação à Carreira de Diplomata»
Condição para ingresso no Itamaraty
- 2) «Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas»
Predominância de estudos econômicos. Condição para os funcionários da classe inicial serem designados para postos no exterior.
- 3) «Curso de Altos Estudos» (projeto)
Predominância de estudos políticos. Condição de acesso aos quadros superiores da carreira.

RELAÇÃO DAS TURMAS DO CURSO DE PREPARAÇÃO A CARREIRA DE DIPLOMATA

1946 — 1947 — 1948 — 1949 — 1950

1946

(Primeiro vestibular realizado)

VESTIBULAR:

Candidatos inscritos 300
Aprovados 96
Matriculados no C. P. 30 alunos e 5 suplentes

C. P. C. D.

1.º ano 30 alunos e 5 suplentes
2 excluídos por falta de comparecimento a exames
1 cancelamento de matrícula
3 reprovados

2.º ano 29 alunos
2 reprovados

CONCLUÍRAM O CURSO 27 alunos
(1947)

Parainfo : Embaixador Hildebrando Accioly

Orador : Hélio Fonseca e Silva Bittencourt

1947

VESTIBULAR:

Candidatos inscritos 116
Aprovados 37
Matriculados no C. P. C. D. 12 alunos e 3 suplentes

C. P. C. D.

1.º ano 12 alunos e 3 suplentes
1 desistente
2 reprovados

2.º ano 12 alunos
nenhum reprovado

CONCLUÍRAM O CURSO 12 alunos
(1948)

Parainfo : Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva.

Orador : Artur Bernardes Alves de Sousa.

1950

VESTIBULAR:

Candidatos que requereram inscrição	159
Desistentes ou indeferidos por falta de documentação	29
Reprovados no exame de sanidade e capacidade física, psíquica e moral ..	24
Reprovados em Cultura Geral	69
Reprovados em Português	7
Reprovados em Francês	6
Reprovados em Inglês	9
Reprovados em História do Brasil	1
Reprovados por falta de média global	2
Aprovados	12
Matriculados no C. P. C. D.	12 alunos

PROCEDÊNCIA DOS 159 CANDIDATOS QUE REQUERERAM INSCRIÇÃO NO EXAME VESTIBULAR DE 1950

Alagoas	2 candidatos
Amazonas	1 candidato
Bahia	5 candidatos
Ceará	6 candidatos
Distrito Federal	66 candidatos
Espírito Santo	4 candidatos
Mato Grosso	3 candidatos
Minas Gerais	13 candidatos
Pará	3 candidatos
Paraíba	4 candidatos
Paraná	2 candidatos
Pernambuco	5 candidatos
Piauí	2 candidatos
Rio de Janeiro	13 candidatos
Rio Grande do Norte	2 candidatos
Rio Grande do Sul	9 candidatos
Santa Catarina	4 candidatos
São Paulo	13 candidatos
Sergipe	2 candidatos

CORPO DISCENTE

ALUNOS DO 1.º ANO DO CURSO DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

<i>Afonso Arinos de Melo Franco</i> (Minas Gerais) Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.
<i>Alcides Marés Dias Gomide</i> (Distrito Federal) Estudante da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
<i>Augusto Graeff</i> (Rio Grande do Sul) Bacharel em Ciências Políticas e Econômicas pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Porto Alegre.

1948

VESTIBULAR:

Candidatos inscritos	119
Aprovados	17
Matriculados no C. P. C. D.	19 alunos (dois, repetentes de 1947)

C. P. C. D.

1.º ano	19 alunos 1 reprovado
---------------	--------------------------

2.º ano	18 alunos 2 reprovados
---------------	---------------------------

CONCLUÍRAM O CURSO

(1949)

16 alunos

Parainfo: Embaixador Osvaldo Aranha.
Orador: Frederico Carlos Caruauba.

1949

VESTIBULAR:

Candidatos inscritos	83
Aprovados	12
Matriculados no C. P. C. D.	12 alunos

C. P. C. D.

1.º ano	12 alunos nenhum reprovado
---------------	-------------------------------

2.º ano	13 alunos (um, repetente de 1948) nenhum reprovado
---------------	---

CONCLUÍRAM O CURSO

(1951)

13 alunos

Parainfo: Embaixador João Neves da Fontoura.
Orador: Carlos Alberto Pereira Pinto.

Artur Bernardes Alves de Sousa (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Carlos Sete Gomes Pereira (Rio de Janeiro)

Cônsul de 2ª Classe. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói. Licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Claudio Garcia de Souza (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Participante do Programa Internacional de Estudos das Nações Unidas (Nova York). Membro da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico. Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

David Silveira da Mota Junior (Paraná)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Participante do Programa Internacional de Estudos das Nações Unidas (Nova York).

Espedito de Freitas Resende (Piauí)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Fernando Augusto Buarque Franco Neto (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

Frederico Caixos Carnaúba (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

Hugo Gouthier de Oliveira Gondim (Minas Gerais)

Ministro de 2ª Classe. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais.

Joaquim de Almeida Serra (Minas Gerais)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Agrimensor pelo Colégio Militar do Rio de Janeiro. Membro da «American Meteorological Society».

José Leal Ferreira Junior (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Luis Augusto Pereira Souto Maior (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Participante do Programa Internacional de Estudos das Nações Unidas (Nova York).

Henrique Augusto de Araújo Mesquita (Estado do Rio)

Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Italo Zappa (Rio de Janeiro)

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

João Frank da Costa (Distrito Federal)

Licenciado em Letras pela Universidade de Paris e Bacharel em Letras pela Universidade de Clermont — Doutor em Direito pela Universidade de Paris — Diplomado em estudos superiores de doutorado em Ciências Econômicas e Direito Internacional — Diplomado pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade de Paris e pela Academia de Direito Internacional de Haia — Estudante do Curso de Doutorado da Faculdade Nacional de Filosofia (letras neo-latinas) — Professor de Literatura Francesa na Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette — Vencedor do «Concurso Joaquim Nabuco», instituído pelo Ministério da Educação, com a monografia «A diplomacia de Joaquim Nabuco».

José Maria Vilar de Queirós (Rio Grande do Norte)

Estudante da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Márcio Rêgo Monteiro (Distrito Federal)

Diploma do Curso Colegial pelo Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Oton Guimarães (Minas Gerais)

Estudante da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Paulo Nogueira Batista (Pernambuco)

Estudante da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Ronaldo Costa (Santa Catarina)

Estudante da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Stêrgio de Chamberlaud Weguelin Vieira (Distrito Federal)

Licenciado em Direito pela Universidade de Genebra — Curso de Direito Diplomático no Instituto de Altos Estudos Internacionais de Genebra.

ALUNOS DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS

Antônio Francisco Azeredo da Silveira (Distrito Federal)

Segundo Secretário de Embaixada. Diplomado no Curso de Prática Consular do Instituto Rio-Branco. Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional.

Armando Salgado Mascarenhas (Distrito Federal)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco e nos Cursos de Direito Diplomático e Direito Consular do Instituto de Direito Comparado da Escola de Altos Estudos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Arnaldo Rigueira (Rio de Janeiro)

Cônsul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói. Contador pela Faculdade Fluminense de Comércio. Ex-Professor de Redação de Documentos Oficiais no Departamento de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro. Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil. Assistente do Professor W. R. Meyers, na Universidade de Minnesota, nas cadeiras de Comércio Exterior, Moeda e Crédito, Problemas Econômicos da América Latina. Sistemas bancários da América Latina e Ciclos Econômicos.

nte de Brito

Diplomado pela *American University*, Washington, DC. Professor assistente de Português do Serviço Secreto da Marinha dos Estados Unidos da América. Professor da Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro. Autor de um livro de metodologia da língua portuguesa e método de ensino, adotado na Escola de Línguas do Serviço Secreto da Marinha dos Estados Unidos da América.

milton Leal

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Ex-Consultor Jurídico da Secretaria de Obras do Estado do Rio de Janeiro. Membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Obras publicadas: «Da Execução de Mandato de Seguração»; «Erros de técnica da Constituição reformada»; «Inconstitucionalidade Fiscal»; «Da Personalidade Jurídica»; «Polícia técnica».

gard O'Reilly; Sternberg

Licenciado em Geografia e História pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Pós-graduado pela Universidade da Califórnia e da Louisiana, onde defendeu tese de doutoramento (Ph. D.) em Geografia. Assistente de Ensino na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Catedrático de Geografia na Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Catedrático de Geografia do Brasil na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Membro do Comitê de Geografia das Américas da Comissão de Geografia do Instituto Pan-americano de Geografia e História. Bolsista da «Guggenheim Foundation» (1950). Principais obras: «Contribuição ao Estudo da Geografia» (Prefácio de Pierre Deffontaines); «The Distribution of Water Power Resources in Brazil with Reference to the Participation Ratio Concept»; «The Physical Basis of Brazilian Society»; «Brazil: Portrait of Half a Continent», New York.

é Ferreira de Sousa

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife. Ex-Deputado Estadual, Ex-Deputado Federal e Senador pelo Rio Grande do Norte. Membro das Constituintes de 1934 e 1946. Catedrático de Direito Comercial na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil e na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Obra publicada: «União de Empresas Concorrentes».

use Jaquier

«Diploma Intercantonal Romano para o ensino do Francês em país de língua estrangeira» (Suíça). Obra publicada: «La France raconte aux jeunes».

manuel Pio Correia Júnior

Conselheiro de Embaixada. Bacharel em Letras pela Universidade de Paris. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Curso de especialização em Direito Internacional Público pela Universidade de Washington. Curso de especialização em Direito Internacional Privado pela Universidade de Londres. Curso Superior de Guerra pela Escola Superior de Guerra.

ário de Deus Fernandes

Consul Geral aposentado. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Luis Benjamin de Almeida Cunha (Distrito Federal)

Consul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco, e no Curso de Extensão de História da Universidade do Brasil. Estudante da Faculdade de Direito de Niterói. Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

Manuel Emilio Pereira Guilhon (Pará)

Consul de 2ª Classe. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Pará. Agrônomo pela Escola de Agronomia do Pará. Diplomado no Curso de Prática Consular do Instituto Rio-Branco.

Murilo Gurgel Valente (Distrito Federal)

Consul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Estudante da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Participante do Programa Internacional de Estudos das Nações Unidas (Nova York). Sócio titular da Sociedade Brasileira de Geografia.

Otávio Lafayette de Sousa Bandeira (Distrito Federal)

Terceiro Secretário de Embaixada. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco.

Ovidio de Andrade Melo (Rio de Janeiro)

Consul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói. Participante do Programa Internacional de Estudos das Nações Unidas (Genebra).

Roberto Chalu Pacheco (Caiena, Guiana Francesa)

Consul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Amazonas. Professor de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito do Pará.

Wagner Pimenta Bueno (Minas Gerais)

Segundo Secretário de Embaixada. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil.

Wilson Sidney Lobato (Distrito Federal)

Consul de 3ª Classe. Diplomado no Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio-Branco e no Curso de Filosofia do Seminário Arquidiocesano de São José do Rio de Janeiro. Estudante da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil.

Zuieika Barroso Lintz (São Paulo)

Consul de 1ª Classe. Diplomada em Prática Consular e Prática Diplomática pelo Instituto Rio-Branco.

CORPO DOCENTE

PROFESSORES DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA E DE APERFEIÇOAMENTO DE DIPLOMATAS

Alberto dos Santos Foz

Bacharel em Economia e Administração pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil. Curso de Aperfeiçoamento em Economia Monetária na Universidade de Minnesota. Regente da cadeira de Economia Política do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade

Jaime Cortesão (História da Formação Territorial do Brasil).
 John Knox (Inglês).
 José Cândido Sampaio Lacerda (Noções de Direito Civil e Comercial).
 José Honório Rodrigues (História do Brasil).
 Marcela Mortara (Italiano).
 Marina de Barros e Vasconcelos (Francês).
 Oscar de Accioly Tenório (Direito Internacional Privado).
 Paulo César Machado da Silva (Inglês).
 Roberto Alvim Correia (Francês).
 William James Griffin (Inglês).

Otávio Augusto Dias Carneiro

Segundo Secretário de Embaixada. Licenciado em Economia Política pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Universidade de George Washington. Doutor em Economia Política pela Faculdade de Economia do Instituto Tecnológico de Massachussets e Assistente de Teoria Econômica. Economia Internacional e Economia Matemática no mesmo Instituto. Mestre em Arquitetura pela Escola Nacional Superior de Belas Artes (Paris). Aspirante a Guarda-Marinha.

Pedro Freire Ribeiro

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Doutor em Geografia e História, Docente Livre de História da Antiguidade e Idade Média e Professor de História da Civilização do Curso de Jornalismo, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Docente Livre de História Econômica e das Doutrinas Econômicas na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da mesma Universidade. Professor de História Militar do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Professor de História da Antiguidade na Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette. Membro da Comissão de Estudos dos Textos de História do Brasil, do Ministério das Relações Exteriores. Obra publicada: «A reforma de Clístenes e a democracia ateniense».

Sérgio Armando Frazão

Segundo Secretário de Embaixada. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional. Obra publicada: «Da autonomia da vontade» (tese).

Silvio Edmundo Elia

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Catedrático de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor de Literatura Brasileira da Faculdade Fluminense de Filosofia. Professor de Latim do Instituto de Educação do Distrito Federal. Membro efetivo da Academia Brasileira de Filosofia. Obras publicadas: «O Problema da Língua Brasileira» (Prêmio João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, em 1941) e «Os Elementos Osco-Umbros no Vocabulário Latino» (tese).

PROFESSORES QUE JÁ LECIONARAM NO INSTITUTO

Embaixador Hildebrando Accioly (Direito Internacional Público).
 Embaixador Joaquim Eulálio do Nascimento Silva (História Diplomática do Brasil).
 Ministro Hêlio Lobo (História Diplomática do Brasil).
 Ministro João Severiano da Fonseca Hermes (Prática Diplomática).
 Conselheiro Ilmar Pena Marinho (Direito Internacional Privado).
 Primeiro Secretário Roberto de Oliveira Campos (Sociologia Política).
 Cônsul de 2ª Classe Donatelo Grieco (Português).
 Cônsul de 2ª Classe Milton Faria (Prática Consular).
 Cônsul de 2ª Classe Pedro de Sousa Braga (Direito Internacional Público).
 Afonso Arinos de Melo Franco (História do Brasil).
 Alceu de Amoroso Lima (Sociologia Política).
 Américo Cury (Economia Política).
 Américo Jacobina Lacombe (História do Brasil).
 Antenor Nascentes (Português).
 Carlos Henrique da Rocha Lima (Português).
 Clóvis do Rêgo Monteiro (Português).
 David José Perez (Espanhol).

onduzisse nos moldes de um tratado de História Política da Igreja, não daqueles preferentemente canônicos. Aham-se, no momento, interrompidas as pesquisas, por motivo de restrição da despesa. Estão guardados, porém, 44 maços de originais desse trabalho.

Na administração Lafayette de Carvalho e Silva, foram publicados pelo Instituto Rio-Branco vários trabalhos. Entre eles salientam-se: Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid (1750) 2.ª parte, Tomo I — *Obras Várias de Alexandre de Gusmão*; 2.ª parte, Tomo II — *Documentos biográficos*; e 3.ª parte, Tomo I — *Antecedentes do Tratado de Madrid*; e 3.ª parte, Tomo I — *Ensaio de História e Crítica*, por A. G. de Araújo Jorge — *Catálogo da Coleção Visconde do Rio-Branco* (dois volumes).

Para atender mais de perto às finalidades do Instituto Rio-Branco, as atividades do serviço de publicações desviam-se atualmente da orientação de pesquisas históricas para um plano de trabalhos didáticos.

Dentro dessa nova orientação foi publicado o livro do Cônsul Milton Faria — *Prática Consular* e estão em elaboração: *Prática Diplomática*, pelo Ministro J. S. da Fonseca Hermes; *Atlas de Direito Internacional Público*, pelo Cônsul L. A. Nogueira Pôrto; *Geografia Econômica do Brasil*, pelo Professor H. O'Reilly Sternberg; e *História da Cartografia do Brasil*, pelo Professor Jaime Cortesão.

Está incluída no mesmo plano a publicação regular dos *«Cadernos»* do Instituto Rio-Branco, com ensaios políticos e sociais, monografias sobre assuntos de economia e indústrias brasileiras, elaborados por alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

RESUMO

Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid (1750)

Obra em nove tomos, organizada pelo Professor Jaime Cortesão.

1.ª parte: *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, interpretação dos documentos por Jaime Cortesão.

Tomo I (no prelo).

Tomo II (em preparação).

2.ª parte: Tomo I *Obras Várias de Alexandre de Gusmão* (publicado).

Tomo II *Documentos biográficos* (publicado).

3.ª parte: *Antecedentes do Tratado*

Tomo I (publicado).

Tomo II (no prelo).

4.ª parte: *Negociações do Tratado*

Tomo I (no prelo).

Tomo II (no prelo).

5.ª parte: *Execução do Tratado*, último tomo (em preparação).

Ensaio de História e Crítica, por A. G. de Araújo Jorge (publicado).

Catálogo da Coleção Visconde do Rio-Branco, 2 volumes (publicado).

Prática Consular, pelo Cônsul Milton Faria (publicado).

PESQUISAS E PUBLICAÇÕES

Desde sua fundação, o Instituto Rio-Branco demonstrou seu interesse pela pesquisa histórica, orientada especialmente para as questões de limites, que foram admiravelmente definidas pelo seu grande patrono.

Procurou-se, na gestão Accioly, estimular os primeiros trabalhos dentro desse plano. O Professor Jaime Cortesão foi convidado a iniciar pesquisas para a elaboração de uma obra sobre o Tratado de Madrid, cujo segundo centenário seria comemorado em 1950. Para dar andamento ao trabalho, foi arrolado o material disponível na Mapoteca e Serviço de Documentação do Itamaraty, sendo, também, estabelecido tal sistema nos arquivos europeus. A coletânea, a sistematização e a classificação dos documentos, referentes ao Tratado de Madrid e a seu autor, exigiram vários anos de estudo até à conclusão da obra, que se desdobrou em nove volumes.

Na administração Hélio Lôbo, que prestou todo apoio a essa iniciativa, cogitou-se de novo plano de publicações de estudos históricos. Convidaram-se especialistas para sua execução e, findo o prazo, foram apresentados três: de Castilhos Goycochea — *«A Diplomacia de Dom João VI e Caiena»*; de Virgílio Correia Filho — *«Tratado de Limites de 1777»*; e de Artur César Ferreira Reis — *«O Tratado de Santo Ildefonso e as fronteiras setentrionais do Brasil»*. Foi feito, também, um estudo sobre o Diplomata Gastão da Cunha, por Rodrigo Melo Franco de Andrade. Todos os originais encontram-se guardados, à espera de momento oportuno para publicação.

Com o objetivo de orientar e coordenar os estudos e pesquisas históricas, foi nomeada uma comissão composta pelo Ministro J. B. de Berenguer Cesar, pelo Secretário Arnaldo Vasconcelos e pelo Cônsul Pedro de Souza Braga, para elaborar um plano destinado à Seção de Pesquisas. Concluída a tarefa, já na administração do Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva, foi convidado o Professor José Honório Rodrigues para a organização da seção. Esse Professor foi incumbido de organizar o catálogo de 50.000 documentos da Coleção Visconde do Rio-Branco, existentes no Itamaraty e na Biblioteca Nacional.

Ainda nas administrações anteriores, foi objeto de exame a proposta do Monsenhor José de Castro de escrever uma obra sobre a História Eclesiástica do Brasil, baseada em documentos inéditos, em Latim, existentes no Vaticano. A proposta foi aceita, desde que o estudo se

The Distribution of Water Resources in Brazil with Reference to the Participation Ratio Concept, pelo Professor H. O. Sternberg (publicado).

Discursos, do paraninfo Embaixador Oswaldo Aranha e do orador da turma de 1949 F. C. Carnaúba (publicado).

O Brasil e o Mundo Ibérico, pelo Cônsul P. de Sousa Braga (publicado).

Prática Diplomática, pelo Ministro J. S. da Fonseca Hermes (em preparação).

História da Cartografia do Brasil, pelo Professor Jaime Cortesão (em preparação).

Geografia Econômica do Brasil, pelo Professor H. O. Sternberg (em preparação).

Atlas de Direito Internacional Público, pelo Cônsul L. A. Nogueira Pôrto (em preparação).

BIBLIOTECA

A Biblioteca do Instituto Rio-Branco, ainda em formação, não dispõe de instalações e de pessoal para cumprir plenamente as finalidades a que se propõe.

Pretende, entretanto, em futuro próximo, atender às necessidades dos candidatos que se preparam para os exames vestibulares do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e a proporcionar aos alunos do mesmo Curso, bem como dos Cursos de Aperfeiçoamento, de Extensão e Especiais, livros e revistas que correspondam ao currículo escolar, e a apresentar-lhes bibliografia, quando empenhados em trabalhos de pesquisas.

Publicações periódicas — Possui a Biblioteca do Instituto Rio-Branco uma seção de revistas nacionais e estrangeiras, das quais está sendo feito um fichário de assuntos de natureza econômica, política e social, de mais relevância.

Entre as revistas brasileiras, citam-se «Conjuntura Econômica», «Digêsto Econômico», «Observador Econômico» e «Sociologia» (da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo). Entre as publicações estrangeiras salientam-se: «Foreign Affairs», «World Today», «World Affairs», «Headlines series», «Foreign Policy Reports», «Inter-American Affairs», «The Public Opinion» (Princeton), «Statesman and Nation», «Manchester Guardian», «The Observer», «The Current History», «Political Science», «Yale Review», «Economic Geography», «The Journal of Philosophy», «Philosophy and Phenomenological Review», revista da União Pan-Americana, «Jornadas» (México), «Trimestre Econômico», «Cuadernos Americanos», «Filosofia y Letras» (México), «Política Internacional» (Madri), «Cahiers Internationaux de Sociologie».

Livros — A classificação dos livros acha-se subordinada aos interesses dos Cursos e dos exames vestibulares, como já foi acima exposto. Separam-se as obras por grupos de matérias. Assim, há grupos de obras: 1 — lingüísticas; 2 — históricas; 3 — geo-econômicas; 4 — jurídicas. Existem também um agrupamento de livros que se submete à denominação de «Cultura Geral» — matéria exigida no exame vestibular; figuram nesse grupo as obras que abrangem História da Cultura, Filosofia, Sociologia, Literatura e Arte.

Noutra seção estão agrupadas as publicações de caráter social, político e econômico dos diferentes países ou regiões: América Latina

Facultad de Filosofía y Letras). São Domingos (*Instituto de Legislación Americana Comparada*) e outras.

Além dessas linhas básicas, a Biblioteca está também dando andamento à organização de uma seção especial dedicada ao *Curso de Altos Estudos*. A seção em preparo procurará contar com obras de grande valor filosófico, político, histórico, social e econômico, que supram as necessidades de tais estudos. Dentre as obras adquiridas e encomendadas, salientam-se as seguintes: *Encyclopedia of the Social Science; Introduction to the Social Sciences*, por Robert Riegel e outros; «*Filosofia da História*» de Hegel; *From Ma Weber (Essays on Sociology)*; *El Problema del Conocimiento e El mito del Estado*, por Cassirer; *Introducción a las ciencias del Espíritu*, por Dilthey; *The Religion of the Modern Scientist (neo-materialism)*, por S. W. Tromp; *Antropogénie en Général*, por Krobber; *Race against man*, por Seligman e introdução de Franz Boas; *When People Meet. (a study on race and cultural contacts)*; *Reflections sur l'Histoire Universelle*, por Jacob Burckhardt; *A study of the History* (6 volumes) e *Civilization on Trial*, por Arnold Toynbee; *History of the World*, por René Sedillot; *Illusions and Reality*, por Caudwell; *Social and Cultural Dynamics* (flutuações das formas da arte, dos sistemas de ética, guerras, crises sociais, etc.), por Sorokin; *The Philosophy of Literary Form*, por Kenneth Burk; *The Economic Theory of a Socialist Economy*, por Beckwith; *Soviet Philosophy (study of theory and practice)*, por John Somerville; *History of European Economy*, por Heaton; *L'apogée du Capitalisme*, por Wernet Sombart; *The Structure of the American Economy; The Growth of the American Economy; America's Strategy of World Politics*, por Spykman; *Philosophie du Pan-Américanisme*, por J. M. Yepes; *The American Democracy*, por Harold Laski; *North American Triangle (The interplay of Canada, United States and Great Britain)*, por Brebner; *The Compass of the World*, por Stephenson; *The Agrarian Unrest in Southeast Asia*, por Jacoby; *Le Soviet dans les Affaires Mondiales*, por Louis Fischer; *Geopolitics*, por Stauzz-Hupe; *Geopolitics*, por Weigert; *The Influence of Sea Power upon History*, por Mahan; *Economic Geography*, por Whitbeck & Finch; *Raw Materials and Trade Center*, por Zimmerman; *Les puissances économiques mondiales*, por A. Sigfried; *Histoire de la Diplomatie*, por Potiemkine; *Recueils de Cours*; obras de Hans Kelsen; de economistas como Noye, Keynes, Groves, Hicks & Hart, Chandler, Serge Neyers, Marshall, Blodgett, Boulding e outros.

e seus principais subgrupos; Império Britânico; Estados Unidos da América; Grupo dos países escandinavos; Grupo da Europa Central e Europa Latina; URSS e Europa Oriental; Ásia Menor, incluindo o bloco árabe; países do Extremo Oriente; Organismos Internacionais. (*)

Em grupo especial encontram-se as obras de referência: Enciclopédias; Dicionários lingüísticos; Dicionários Diplomáticos; Coleção de Atos Internacionais; Who's Who, etc.

Embora seja de organização recente, já conta a Biblioteca do Instituto Rio-Branco com mais de dois mil volumes. Podem ser citados, entre os autores brasileiros que nela figuram, os nomes de Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Alberto Torres, Nina Rodrigues, Artur Ramos, Roquette Pinto, Élis Junior, Oliveira Viana, Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda, Almir Andrade, Backeuser, Calógeras, Pedro Calmon, Simonsen, Caio Prado Júnior, Paulo Prado, Fernando Azevedo e Anísio Teixeira.

Dentre as coleções nacionais salientam-se: parte da Coleção Brasileira; Coleção de Documentos Brasileiros; Coleção de Divulgação Científica; Coleção de obras raras do Instituto Nacional do Livro; publicações do Ministério da Educação, do I. B. G. E. e do Conselho Nacional de Geografia.

Dentre as séries estrangeiras podem ser citadas: *Ediciones de la Cultura Hispanica (Consejo de la Hispanidad)*; *Collection Labor (Barcelona)*; *Coleção Que Sais-je?; Collection d'Etudes (Payot)*; *Fondo de Cultura Económica (México)*; publicações da UNESCO, da *Brookings Institution*, da *Carnegie Endowment for International Peace*, do *Smithsonian Institute*, do *Foreign Policy Association*, do *Council of Foreign Relation*, do *Public Affairs Committee*, da *World Peace Foundation*, do *Royal Institute of International Affairs of Political Science*, do *Indian Council of World Affairs*, da *Fondation Nationale des Asia Institute*, do *Midle East Institute*, do *Canadian Institute of International Affairs*, do *South African Institute of International Affairs*, do *Indian Council of World Affairs*, da *Foundation Nationale des Sciences Politiques*, da *Académie de Droit International de la Haye*, da *Dirección General de Relaciones Culturales (Madri)* e das universidades de Colúmbia, Chicago, Nova York, Califórnia, Stanford, Berkeley, Fordham, Harvard, Duke, Pennsylvania, Princeton (*Institute for Advanced Study*), Syracuse, Yale (*Institute of International Studies*), Virginia (*Woodrow Wilson School of Foreign Affairs*), *Foreign Service Institute* (Departamento de Estado, Washington, D. C.), *Genebra (Institut Universitaire de Hautes Etudes Internationales)*, Buenos Aires

(*) Na organização desse setor de livros básicos de cada país, sobre assuntos políticos, econômicos, sociais e anuários ou livros especiais de informações, o Instituto Rio-Branco tem contado com a colaboração valiosa das Missões Diplomáticas e Repartições Consulares brasileiras, bem como de autoridades estrangeiras, principalmente suas representações no Brasil.

Alexandre de Gusmão que estabeleceu, com esse Tratado, as bases jurídicas da expansão do Brasil para o sul e para o oeste.

O Embaixador Fernando Lóbo fez ainda uma palestra sobre a organização do Ministério das Relações Exteriores e o Professor Ari da Mata, sobre problemas antropológicos.

No ano em curso, é vasto o programa de conferências, em virtude da realização do Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas, no qual, em «Estudos Brasileiros», já se realizaram as dos Senhores Raul Prebisch, sobre a posição do Brasil na economia latino-americana, e Hernane Tavares de Sá, sobre as relações brasileiro-norte-americanas.

EXCURSÕES

As excursões organizadas pelo Instituto Rio-Branco, que contam geralmente com a presença de professores do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, têm em vista proporcionar aos alunos conhecimentos práticos sobre o Brasil. Assim, a visita ao Pantanal matogrossense realizou-se sob a direção do Professor Hilgard O'Reilly Sternberg. A excursão à Volta-Redonda foi acompanhada pelo Professor Américo Cury. Foram ainda proporcionadas viagens avulsas a alunos, para realizarem trabalhos de pesquisas econômicas: uma ao Nordeste (óleos vegetais); outra ao Rio Grande do Sul (carnes); outra ao Paraná (fábrica Klabin).

CINEMA

Em colaboração com o Departamento Nacional do Cinema Educativo, têm sido realizadas, na sala de aulas do Instituto Rio-Branco, projeções de alguns documentários sobre história e economia brasileiras. Também têm sido exibidos filmes de outras procedências, como as missões diplomáticas dos Estados Unidos da América, da Austrália e da Índia. A Standard Oil Company emprestou interessante série de filmes sobre os subprodutos do petróleo. Foram ainda exibidos filmes de interesse econômico sobre Peru, Arábia, Canadá e Suécia.

REVISTA DO INSTITUTO RIO-BRANCO

Encontra-se em cogitações a organização de uma revista dos alunos do Instituto Rio-Branco, que terá publicação bimestral ou trimestral. O corpo de redação será formado por um grupo de alunos, com supervisão da Secretaria do Instituto.

Parte dos trabalhos, que versarão sobre política internacional e assuntos econômicos da atualidade, ficará a cargo de alunos e ex-alunos do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Em nenhuma hipótese serão admitidos ensaios ou artigos de simples gosto literário.

São apresentados abaixo alguns tipos de assuntos que constituirão, de preferência, matéria para a revista:

OUTRAS ATIVIDADES DO INSTITUTO

CONFERÊNCIAS

Desde sua fundação, o Instituto Rio-Branco tomou a iniciativa de organizar anualmente um plano de conferências, com o fim de imprimir sentido cultural amplo à carreira diplomática.

No ciclo de conferências de 1945, o sociólogo Fernando de Azevedo tratou do «Universalismo da cultura» e o economista Eugênio Gudim fez um estudo crítico, apoiado em fatos reais, situação econômica dos países de produção primária. O sociólogo espanhol Francisco Ayala, no mesmo ano, analisou a posição da América Latina no mundo de após-guerra.

Em 1946, despertou grande interesse a série de quatro palestras, proferidas pelo economista André Siegfried, sobre os seguintes temas: «Métodos de observação e de trabalho», «O Espírito e os métodos de Geografia Econômica», «A educação cívica e o ensino da ciência política», e «As trocas internacionais e o equilíbrio dos continentes».

Promoveu também o Instituto Rio-Branco algumas palestras sobre atividades da Organização das Nações Unidas; salientam-se, entre elas, a de Olinto Machado, que analisou os problemas econômicos e financeiros da ONU, e a do Embaixador Ciro de Freitas-Vale, que expôs os objetivos e resultados da Conferência de São Francisco e da Reunião Preparatória da Organização das Nações Unidas.

Com a criação do Clube dos alunos do Instituto Rio-Branco, em 1949, foram organizados, por iniciativa dos rapazes, alguns programas culturais de apreciável interesse, como as conferências de César Lattes, sobre os objetivos do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Brasil; de Preston James, professor da Universidade de Syracuse, sobre a Geografia Moderna; do geólogo Silvio Fróis de Abreu, sobre o problema do petróleo no Brasil; do Professor José Campos Melo, sobre o fenômeno da desvalorização da libra; do Professor Mauro Brandão Lopes, catedrático de Ciências Políticas da Escola Livre de Sociologia de São Paulo, que analisou o Estado soviético numa série de três conferências: «A estrutura ostensiva do Estado Russo», «A Estrutura Real do Estado Russo» e «A Transformação da Sociedade Russa».

Por ocasião da comemoração do bi-centenário do Tratado de Madrid, em 1950, o Professor Jaime Cortesão fez uma palestra sobre o trabalho que tem em elaboração para o Instituto, pondo em relevo a obra de

Posição chave da Bolívia na geografia da América do Sul. País encerrado. Um «Tíbet» com minérios e um lago a 4.000 metros de altura. O caso de um pórtio de mar no Pacífico. País à espera da grande engenharia.

Alterações no mapa da América Latina. O sentido das guerras no continente. Os *punctus dolens*. Territórios em litígio. Esquema das questões de limites de todos os países.

Sistema político da América Latina. Formação de blocos de países. Grã Colômbia, república da América Central, países feudatários do Prata. Diagnóstico de uma política continental.

Qual a política do Brasil em relação ao Orenoco? Rede de estradas modernas na Venezuela. Novas regiões petrolíferas. Grandes jazidas de minérios. Projeto da ligação com o Cassiquiare. A posição geográfica de Manaus no plano continental.

O sentido das bacias fluviais na formação territorial do Brasil. O rio Amazonas. Importância político-geográfica do grande eixo-fluvial do continente. Embargamento do Brasil para o Oeste. Viagem de Pedro Teixeira «água arriba». O *uti possidetis* de Alexandre de Gusmão e Humboldt. A ação dos bandeirantes com a ajuda dos grandes rios.

Formação de novas fronteiras econômicas do Brasil com algumas ligações continentais: Rodovia Amapá-Caiena; Linha do Trans-Orenoco; Ligação transandina com o Peru pela estrada do Padre Abad (Tingo Maria a Pucallpa); Estrada do Chapare. A estrada de ferro trans-boliviana. A Trans-paraguai.

Imigração. Teorias que circulam num plano internacional, a respeito das grandes áreas inexploradas. Necessidade de planificar o problema em ponto grande. Preocupações de ancestralidade do Brasil. Política imigratória dos Estados Unidos da América nos últimos 50 anos. A ação de Sarmiento na Argentina.

Esboço de planificação econômica da África tropical. Produção de matérias primas em grande escala, para suprir os mercados mundiais. Café, cacau, fibras e óleos vegetais. Críticas a respeito do plano.

Política dos Estados Unidos da América em relação ao Hemisfério. Forças geopolíticas em jogo. Política de investimentos. Fome de máquinas e motores.

Comentários em torno da construção de uma capital para as Américas em Yucatan (projeto R. Bopp de 1942). Sede do sistema político pan-americano. Planificação econômica em conjunto. Núcleo de assistência técnica. Formação de uma unidade cultural. Centro universitário moderno Bibliotecas, Museus inter-americanos.

Aeropolítica. Linhas transpolares. Perspectivas da aviação a jato nas rotas mundiais.

Energia nuclear na vida contemporânea. Civilização n.º 25. O sentido unitário da nossa civilização.

Além dos temas dessa natureza, que implicam estudos e trabalhos de pesquisas, a revista terá uma parte de documentário, composta de pequenos ensaios, artigos à margem dos acontecimentos mundiais; noticiário sobre livros que interessem ao diplomata; informações sobre escolas diplomáticas estrangeiras; sistema de seleção dos candidatos em outros países; resenha de acontecimentos no Instituto; notícias sobre programas de ensino, exames, colação de grau, discurso de paraninfo, etc.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO INSTITUTO

(Pequeno projeto para ser executado quando o Instituto dispuser: a) de mais espaço para suas instalações; b) de mais pessoal; c) de maior flexibilidade no emprêgo das verbas).

Desenvolver a biblioteca de altos estudos e o setor de livros básicos de cada país ou região.

Organizar, para conveniência de alunos e professores, uma sala de leitura, com um fichário sistematizado por assunto.

Publicar regularmente os «Cadernos» dos alunos do Instituto Rio-Branco (pesquisas econômicas, ensaios de natureza política, questões doutrinárias de Direito, etc.).

Publicar bimestralmente a revista dos alunos e ex-alunos com comentários sobre assuntos de política internacional ou matérias de interesse direto da carreira.

Elaborar uma série de publicações de caráter didático, de interesse para os exames vestibulares ou para os Cursos; por exemplo: Roteiro de Cultura Geral, Normas de correspondência oficial, Prática diplomática, Geografia econômica do Brasil, Política Econômica do Brasil, História diplomática do Brasil, Atlas de Direito Internacional Público, etc.

Desenvolver, em nível superior, os cursos de extensão ou ciclos de conferências por estudiosos, de projeção intelectual no Brasil ou no estrangeiro.

Organizar um curso geral de diplomacia, economia internacional e pan-americanismo, para alunos ouvintes ou «bolistas» latino-americanos.

Dentro desse plano, o Instituto Rio-Branco poderia vir a constituir-se num centro de estudos internacionais ou numa pequena universidade diplomática.

«O diplomata não poderá ir buscar somente no que foi aquilo que verá ser. A vossa função não será mais, propriamente, nacional, mas mundial. O mundo está em perigo e o Brasil não se poderá isolar do mundo. É, pois, na visão global, no conhecimento da vida mundial, que ireis achar as razões de vossa orientação, de vossa vigilância, de vossos serviços ao Brasil. Não existem mais problemas peculiares a nós que não se confundam no todo internacional.

A tarefa dos diplomatas ocidentais será uma só: defender a democracia, porque esta, se mantida, se encarregará de defender a todos os vossos amantes da liberdade e da paz.

Foi para preparar-vos para esta missão, mais ampla, complexa e difícil do que a de vossos maiores, que se fundou o Instituto Rio-Branco.

Oswaldo Aranha, 13-1-1950 (discurso de paraninfo da terceira turma do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata).

«Para o aperfeiçoamento especializado dos quadros da carreira e para o ingresso nela, deseja o Senhor Presidente elevar o «Curso de Preparação à Carreira Diplomática», ministrado pelo Instituto Rio-Branco, a um plano ainda mais largo, capaz de dar um alcance apropriado aos interesses da carreira, o que exigirá naturalmente o realinhamento dos exames de admissão a níveis universitários. Os candidatos devem possuir predicados de escolar intelectual e, ao mesmo tempo, uma cultura suficiente para o conhecimento dos problemas da política internacional».

«Outra iniciativa que merecerá o cuidado do Governo consistirá na instituição de um curso, obrigatório para os funcionários da carreira, e Chefia e Altos Estudos Diplomáticos. Desempenhará ele, no plano diplomático, o que o Curso de Estado Maior desempenha no plano militar. Adotado esse ponto de vista, os diplomatas, para o exercício a Chefia de Missão, terão de alcançar aprovação naquele Curso.»

João Neves da Fontoura, 1-2-1951 (discurso de posse no cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores).

«O Instituto é uma experiência vencedora. Um lustro bastou para consagrar-lhe as vantagens, quer no que toca ao processo de seleção, quer no referente ao Curso de Aperfeiçoamento. Ninguém contesta que os concursos de provas sejam excelentes, mas não se equiparam às disciplinas seriadas. Um exame — simples exame — é muitas vezes muito fácil para os medíocres desbarbaçados, dotados de sangue frio; presença de espírito, enquanto se converte num intransponível escolho para os concorrentes introvertidos embora com sólido preparo. Além

EXCERTOS REFERENTES AO INSTITUTO RIO-BRANCO

«No continente feliz em que vivemos, fomos, somos e seremos, espero em Deus, garantia de concórdia e harmonia da família americana, dignificando os exemplos do incomparável Rio-Branco, patrono desta Casa e do Instituto, e de seus ilustres continuadores, e em outros setores e em outros tempos das grandes figuras da nossa Pátria. O nosso ideal de poderio e de grandeza não tem preocupações de arrogância, nem muito menos se funda no desejo insensato de pretender oprimir ninguém, mas tão-somente na ambição cristãmente humana de querermos ser fortes para, se se apresentar oportunidade, poderemos ajudar a quem quer que seja a realizar e cimentar felicidade igual a que nos esforçamos: em conseguir para nós mesmos. Bem avisados, e beneméritos por esclarecidos, os responsáveis como Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, pelos destinos de uma nacionalidade que, procurando suprimir os riscos de ineficiência da diplomacia improvisada e dos improvisados na diplomacia, fundam e amparam, sem vacilações, instituição como a que nos desvanecemos de dirigir.»

Lafayette de Carvalho e Silva, 11-12-1948 (discurso de paraninfo da segunda turma do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata).

«A carreira que ora se abre aos egressos do Instituto já não é a do meu tempo. As dificuldades que se lhes deparam, num mundo de competições acrescidas, são cada vez maiores e, para os que devem vencê-las, exigem cada vez mais preparo e esforço.

Desse preparo, o Instituto lhes fornece as bases. Cumpre, depois, a cada um, desenvolvê-las, ampliá-las, pelo estudo, pela aplicação, pela observação».

Hildebrando Accioly, 11-12-1948 (discurso de encerramento da solenidade da formatura da segunda turma do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata).

disso, o curso permite aferir outros predicaos que só o tempo, a convivência entre mestres e discípulos, a observação pessoal se incumbem de revelar ou denegar. Por outro lado, o Curso de Preparação, tal como está delineado, é um campo democraticamente aberto a todos, sem exceções nem privilégios de nascimento, de cor ou de fortuna, inclusive porque o Govêrno concede aos que transpuserem as provas vestibulares o recurso de uma bolsa de vinte mil cruzeiros anuais. Nunca, como hoje, a carreira diplomática foi assim mais acessível aos que dispunham de qualidades para nela ingressar.

João Neves da Fontoura, 22-9-1951 (discurso de paraninfo da quinta turma do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata).